A Feira Das Nações Oferecerá As Cestas De Natal Ao Leitor Do Mundo Esportivo

(Leia na pagina 14)

Musitano prejudicou o Corintians

Queixam-se os ipiranguistas de que o gol do São Paulo foi feito ilegalmente!

AMBIENTE DE REVOLTA NO VESTIARIO DO SÃO PAULO!

Os ipiranguistas baixaram o pau e teriam jogado com o deliberado proposito de quebrar alguns dos melhores defensores tricolores

GIULIANO FAZ TREMENDA CARGA SOBRE BOVINO



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 8 de Dezembro de 1953 N. 511

2.a SELEÇÃO DE PEDRO LUIS

POY; DE SORDI E MAURO; SANTOS, VALDEMAR E ALFREDO; MAURINHO, HUMBERTO, GINO, JAIR E RODRIGUES

Primeiro critico que aponta Valdemar para o centro da intermediaria — Gino ganha pela terceira vez consecutiva o comando do ataque — Humberto eleito pela decima-quarta vez na meia direita.



O BRASIL DORME O SONO DOS JUSTOS

Já é tempo de a CBD movimentar-se com energia e efetividade no sentido da Copa do Mundo de 54. Chilenos e paraguaios já se encontram trabalhando ativamente, com uma antecedencia, que se tambem não é a ideal, pelo menos têm sobre nós a vantagem da prioridade. A representação guarani de há muito que está em exercicio. Os andinos tiveram, durante a semana passada, a convocação final dos seus craques. Por aqui, todavia, estamos ainda no terreno das palestras e conferencias. A entidade máxima do esporte brasileiro, está se deixando levar na corrente dos apaziguamentos politicos, e nessa enxurrada, já ameaça afogar a nossa representação.



O temo é velho, como são velhos os erros cebedenses. E a solução continua sendo ainda aquela já apontada por nós em outras ocasiões. Devia a CBD, a exemplo dos europeus, manter uma seleção permanente. Com a autoridade de suprema organizadora das nossas atividades esportivas, poderia, caso os clubes discordassem, exigir a cessão, durante dois dias da semana, daqueles jogadores "scratchmen", e com eles, treinar continuadamente a nossa representação nacional.

E' sabido que os exercicios clubisticos, possuem uma finalidade mais fisica, que propriamente tática. O que se quer manter, depois de montada a máquina do gremio disputante de qualquer campeonato, é conservar o poder energético de suas peças. Quer dizer, que o argumento do desmantelo das equipes, não pode subsistir. Resta, evidentemente, o do preparo fisico, que os treinos do selecionado, efetuados duas vezes por semana, seriam suficientes para conservar.

Com isso, a seleção estaria apta, em qualquer época do ano, a enfrentar outra representação de igual porte técnico, sem necessitar todas estas marchas e contramarchas que estamos assistindo. O próprio trabalho do técnico, pelo largo periodo de treinamento — praticamente todos os anos — seria facilitado, com uma cooperação mais estreita da imprensa, que acompanharia a evolução do selecionado e dos seus integrantes, apontando, talvez, em muitos casos, angulos e aspectos que o técnico esteja deixando passar despercebido.

Todavia, enquanto martelamos esta tecla sem que ninguem nos ouça, voltamos • velha e já surrada nota da antecedencia, da previsão com que devemos agir em relação à próxima Copa. E' preciso começar já, sem mais um minuto de delongas, os preparativos práticos, reais, da equipe brasileira. Estamos às portas das eliminatórias. E, embora favoritos, deveriamos pensar um instante na possibilidade de, em virtude dessa demora em tomar providencias, fossemos derrotados nas disputas classificadoras...

PESSIMO CAETANO BOVINO

CONTEMPORIZOU EM DEMASIA — Não se pode dizer que João Etzel foi um arbitro fraco. Não, porque sua atuação pode ser classificada como bem regular, conquanto errando em alguns lances, principalmente naqueles em que havia vantagem de bola. E' verdade que procurou, assim, coibir o jogo violento, porem, truncou em demasia a peleja, quando as medidas teriam que ser bem outras. O seu pecado fatal foi contemporizar em jogadas tipicamente desleais, quando o jogador visava mais o contrario do que a bola, como aconteceu naquele em que Reinaldo acertou Maurinho. Apaziguou os animos, mas, evidentemente, não só Reinaldo merecia a expulsão, como muitos outros, que chegaram até às vias de fato.

MARCAÇÃO PESSIMA DA CANCHA — O gramado do Pacaembu sofreu reformas e foi diminuido em suas dimensões. Entretanto, as linhas negras da marcação antiga ficaram e isso, principalmente no jogo de sabado, andou causando confusão aos jogadores. Carbone, por duas vezes, foi até a linha de fundo que não existia e... bola fora. Cabeção, por seu turno, nenhuma vez colocou a bola no lugar certo nos tiros de meta, julgando a existencia da marcação antiga. E houve necessidade de remarcação para os jogos principais, com o que foi enorme a perda de tempo.

PENAIS, GOLS ANULADOS E INDISCIPLINA — Eis aí os três topicos "sem importancia" da arbitragem de Bovino. Errou dando como penal, uma carregada de bola de Dema, com o peito, somente porque os lusos levantaram os braços. Depois, não deu um "bola ao cesto" de Juvenal dentro da area, porque, aí, já o placarde estava nos três a dois, e um empate... bem... Anulou dois tentos legitimos do Palmeiras, consultando o bandeirinha, quando ele mesmo estava com o nariz dentro da jogada. O de Rodrigues, tanto como a cabeçada de Moacir, foram tentos legitimos. Deixou que a disciplina fosse às favas, discutindo com jogadores, e, o que é pior, sendo dominado por eles. Liminha e Jair esfregaram o dedo na sua cara e ele se arredou... Inverteu faltas e usou dois pesos e duas medidas, na proibição do jogo violento. Foi, indiscutivelmente, uma atuação lastimavel, horrivelmente falha e sem pulso. Anulou ainda um tento legitimo de Alemão.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

NOVO TELEFONE DO MUNDO ESPORTIVO

Levamos ao conhecimento de nossos clientes, leitores e amigos que, desde o ultimo sabado, encontra-se instalado em nossa Redação um novo telefone. Assim, pedimos o obsequio de anotarem que já estamos atendendo pelo referido aparelho, que tem o seguinte numero:

37-7797

TERMOMETRO DOS CRAQUES

Mais uma rodada e o São Paulo, embora a duras penas, conservando-se na liderança. Os demais clubes, realizaram exibições normais e a classificação de seus valores individuais foram as seguintes:

CORINTIANS

Mais ou menos uniforme foi a exibição corintiana e os primeiros lugares estão equilibrados, conquanto Murilo e Olavo tivessem sido mesmo os melhores. Eis a classificação: 1) Murilo: 2) Olavo: 3) Claudio: 4) Roberto: 5) Carbone: 6) Baltazar: 7) Cabeção: 8) Idario: 9) Julião: 10) Souzinha: 11) Luizinho. S. B

PONTE PRETA

Quem viu a Ponte jogar contra o S. Paulo e depois contra o Nacional decerto ficará boquiaberto de ver tanta disparidade de um domingo para outro. Na ordem decrescente, eis a classificação de seus jogadores: 1) Pitico: 2) Bruninho: 3) Ciasca: 4) Valdir: 5) Nininho: 6) Jansen: 7) Carlinhos: 8) Bibe: 9) Friaca: 10) Gatão: 11) Carlito. A. D. F.

GUARANI

Reabilitou-se o Guarani, superando o Linense por 2 a 0, construindo o marcador na segunda etapa com apenas 10 homens. Na ordem crescente eis o rendimento de cada elemento: 1) Dido: 2) Clovis: 3) Paulo: 4) Romeu: 5) Nonô: 6) Renato: 7) James: 8) Piolim: 9) Saraiva: 10) Herbert e 11) Manduco. N. S.

LINENSE

Fez um bom primeiro tempo o clube de Lins. Depois do primeiro penalte, embora defendido por Herrera, desencontrou-se e acabou perdendo o prelio. Eis como jogaram seus integrantes: 1) Herrera; 2) Frangão; 3) Geraldo; 4) Ivan; 5) Americo; 6) Rui; 7) Coutinho; 8) Washington; 9) Ecidir; 10) Alfredinho e 11) Evaldo. N. S.

PALMEIRAS

Rendimento apreciavel da equipe palmeirense, que lutou com fibra incomum, diante de uma partida dura e esquentada. Não houve fracassos individuais, embora alguns tenham ficado num nivel apenas aceitavel. 1) Fiume; 2) Liminha; 3) Juvenal; 4) Moacir; 5) Rodrigues; 6) Salvador; 7) Jair; 8) Dema; 9) Oberdan; 10) Manoelito; 11) Humberto. — S. A.

SÃO PAULO

Jogou mal o São Paulo e todos os seus integrantes estiveram aquem de suas verdadeiras possibilidades. Assim se classificaram os craques de acordo com o rendimento: 1) Alfredo; 2) Pé de Valsa; 3) Bauer; 4) De Sordi; 5) Teixeirinha; 6) Mauro; 7) Poy; 8) Maurinho; 9) Gino; 10) Negri; 11) Albella. A.N.

DE SORDI NÃO TEVE CULPA

Positivamente, não tenho sorte contra o São Paulo. Em 1950, fraturei a perna e hoje estou sob suspeita de fratura da clavicula, o local atingido. Doi bastante, mas espero que a chapa radiografica não confirme a fratura. Aliás, quero ressaltar que não culpo De Sordi pelo ocorrido, pois o que se passou foi tudo obra da casualidade. Fui mais infeliz". Confissões de PAULO, do Ipiranga.

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MELHOR TRAMA COLETIVA — Baltazar entrou pela esquerda, fintou dois na area e entregou a Souzinha. Este viu Carbone colocado e recuou-lhe a pelota. Pena que o tiro do meia esquerda tivesse raspado a trave.

LANCE MAIS ERRADO — Claudio cobrou um escanteio pela esquerda. A pelota viajou e encontrou Clelio na trajetória, tendo o zagueiro metido a testa. Mas jogou para cima de Cavani, que teve que fazer milagre.

PIOR SAIDA DE GOLEIRO — Clelio cobrou uma falta quase no meio do campo, para dentro da area corintiana. Cabeção saiu do arco, mas viu que não alcançaria o lance e ficou... Bota entrou e puxou... por cima.

MAIS BELO GOL — Baltazar foi pela direita e entregou a Claudio, correndo na frente. O extrema devolveu-lhe na brecha e o Cabecinha cerrou e centrou para Carbone, com grande calma, de letra, mandar para o barbante.

MELHOR CABEÇADA — Aliás, foram duas. Claudio cobrou um escanteio e Baltazar deu a primeira, bem no canto. Parecia gol certo, mas apareceu Saverio e, em cima da linha, cabeceou para escanteio. Grande lance!

MAIOR SENSAÇÃO — Olavo reapareceu no Corintians em magnifica forma. Em certa ocasião, cortou um avanço contrario, caminhou com a bola e da intermediaria largou um pertado que raspou o travessão. Um pouco mais baixo e... vocês já sabem, era gol mesmo.

JOGADAS DE MAIS CLASSE — Bota entrou pela esquerda, levou o corpo para lá, para cá e... Murilo saiu com a bola. Depois, de novo Bota, pela direita. Jogou o corpo para cá, foi para lá e... Murilo saiu com a bola.

MAIOR AZAR — Luizinho jogou mal e, ainda por cima, esteve infeliz. Baltazar, no segundo tempo, depois de fintar um contrario, entregou de colher ao meia que, na carreira, emendou. Bola no travessão, porém.

SALVADOR DA PATRIA — O São Paulo suava frio. O jogo estava nos instantes finais, quando Elzo extendeu longo para Chuna que venceu Pé na corrida e entrou livre na pequena area. Poy arrojou-se aos pés do atacante e salvou o gol, que parecia inevitavel. Garantiu o magro 1 a 0.

PIOR CHUTADOR — Gino saltou num bolo de jogadores e deu a Maurinho, que entregou a Negri, livre. O argentino armou o tiro e o desferiu, porem, completamente torto, muito longe da meta de Valentino.

MAIOR DEFESA — Desguarnecido o setor de Alfredo. Elzo apanhou a pelota e entrou na area. E mandou o pé com vontade, por alto e com violencia. Poy só teve tempo de saltar e botar a escanteio.

LANCE DE MAIS SORTE — Novamente o Ipiranga no ataque e, numa trama pela direita Gonçalves recebeu o balão e chutou à meia altura com Poy caido para um lado e vencido. Pé de Valsa estava na trajetória da bola, que lhe bateu no corpo e foi-se pela linha de fundo.

ATRAZO FATAL — Alfredo cruzou para a area, onde Gino saltou e desviou, de cabeça, para Teixeirinha. O ponteiro correu e parecia com o caminho livre, mas chegou atrazado e Gonçalves botou para fora.

MAIOR PIXOTADA — Maurinho recebeu de Gino e, do bico da grande area, atirou cruzado. Valentino fez "golpe de vista" e a bola foi passando, enquanto Teixeira chegava segundos atrazados. Quase sai gol.

MAIOR FACILIDADE — Elzo olhou e centrou alto, da direita. Mauro estava colocado, mas facilitou e, aí, entrou Zé Carlos e chutou na frente do zagueiro. A pelota passou raspando. Os sampaulinos ficaram olhando...

AZAR SAMPAULINO — Desta feita, o azar vestiu-se de tricolor. Negri recebeu de Maurinho e, com Valentino caido, chutou para a meta. Apareceu Valdemar e rechaçou. Negri botou as mãos na cabeça...

CORISCO VERDE — Humberto, na sua area, desarmou um luso e deu a Liminha. O centro avante viu Moacir no meio do campo, e acionou-o. O ponta, com aquela corrida caracteristica, passou por todo mundo, foi até a esquerda, voltou-se fintando para a direita, e, quando cruzava em frente a area, desferiu um petardo violento que Laercio nem viu: 2 a zero.

OS VETERANOS SE ENTENDEM... — Rebolo pegou dentro da area, saiu pela esquerda, e antes que fosse alcançado, chutou, quando Oberdan já abandonava a meta. A bola ia entrando a meia altura, quando Fiume largou o corpo, e tirou de baixo da trave. Joel apanhou o rebote, Fiume já de pé, não conteve, e o luso mandou para o gol, mas Oberdan, na cara, defendeu. Um veterano ajuda o outro...

O CANHÃO! — Jair cobrou falta da intermediaria, quase dentro do grande circulo. Quando Laercio pensou na defesa, a pelota já estava de volta, devolvida pela trave lateral.

QUASE UM GOL INEDITO — Laercio cobrou tiro de meta, e Humberto, sobre a risca da area, conseguiu interceptá-lo de cabeça. A bola subiu, o arqueiro veio como um doido, reparar o erro, e Rodrigues, na corrida, pulou cabeceando. A bola picou e foi fora...

FOGO CRUZADO — Jair correu, e foi trancado por Procopio indo ao chão. A bola ficou junto à sua cara, e o mesmo Procopio, mais Cornelio tentando despejá-la, fizeram assobiar as chancas no ouvido do Jajá, que se encolheu todo no chão...

QUAL DEVE SER O TECNICO DA SELEÇÃO DO BRASIL?

Leiam na edição de sexta-feira, a enquete com os presidentes de todos os clubes.

MOSTROU O PALMEIRAS

A GRANDE GARRA DE SUA EQUIPE

Pelo marcador, poder-se-ia pensar que o Palmeiras teve uma atuação, se não ruim, pelo menos ombreada pelo quadro da Portuguesa, o que vem dar quase no mesmo. Todavia, toda a dureza do prelio, resumiu-se apenas em fatores estranhos ao dotes tenicos do adversario. Foi mais o ambiente tenso, os erros seguidos, continuados e viciados de Bovino, e a virilidade sofrega dos lusos, que fizeram ensopar as camisas alviverdes. Tecnica e taticamente, o Palmeiras foi soberano, autentico dominador. O que não quer dizer, em absoluto, que a performance tenha sido impecavel, nem mesmo muito boa.

Com o cutelo do descenso sobre a cabeça, todo quadro do interior aproveita os cotejos em sua casa, para dar tudo em busca da taboa de salvação que representa uma vitoria sobre os grandes. Daí, nasce aquele espirito de luta engrandecido, feroz, que, muitas vezes, surpreende a categoria maior do visitante pondo por terra, a golpes de energia e vigor, um favoritismo exorbitado e imprudente. Outro conjunto, ou o mesmo Palmeiras, caso não entrasse para o gramado consciente desse perigo, e disposto a talhar a vitoria em granito, com golpes igualmente cheios de força, seria derrotado em Ulrico Mursa. Especialmente, depois que os esmeraldinos sentiram a sua incontestavel predominancia, esse erro de subestimação poderia destruir as pretensões do vice-lider, com a queda do conjunto, num ritmo mais suave e menos fogoso. Mas, nem isso chegou a acontecer, provando o invejavel preparo psicologico dos esmeraldinos, que, com o marcador em três a um, e mais que isso, com as redeas da partida seguramente empunhadas, nunca pararam de correr e lutar, antecipando-se a uma reviravolta, que, embora longe das previsões, poderia vir a concretizar-se.

Taticamente, o Major Claudio derrou a Brandão, atraindo maliciosamente a Liminha para fora da area, e criando com isso, uma incerteza na marcação antagonista, que teve seus reflexo ssobre todas a esquadra, determinando uma irradiação de supremacias individuais que se somaram, dando a flagrante superioridade de palmeirense em todos os cantos do gramado. Porque o recuo de Liminha, longe de ser o tradicional retraimento dos comandantes de ofensivas para o setor do seu meia de construção, foi um sabio aproveitamento da faixa intermediaria do inimigo, em seu ponto central.

Como Manoelito marcando a Rebolo, e Jair sendo vigiado por Procopio formavam uma dupla movediça sobre a linha de meio campo, Liminha veio para perto desses dois, permanecendo, porem, sempre em campo adversario. O municiamento facil — porque curto e completamente livre — de Jair e Manoelito, ao centro avante, constituiu a frente principal de operações da equipe. Sabendo que o duelo em bolas altas seria desvantajoso, Liminha nunca largou as pelotas em passes alongados. Com aquela sua corrida muito bem orientada por fintas, invadia o campo adversario, entrando pela area, e só aí, entrava a tramar com os companheiros. A descida se fazia com desembraço, porque Wilson, temeroso de abandonar sua area, em vista da deficiente marcação de Nilo sobre Humberto, nunca saiu em busca de Liminha.

Atrás, as tramas iniciais de Lanzone e Afonsinho foram logo desfeitas, com uma portentosa marcação de Fiume sobre o meia, anulando-o com a categoria de sua classe, muito bem auxiliado pela ausencia de companheiros com que teve de se bater o meia santista. Dominados os pontos nevralgicos do inimigo, que eram o centro do campo, e o meia infiltrador, ficou ao Palmeiras um trabalho de obstrução nos demais postos, sempre buscando nesse trabalho, a ligação imediata com Liminha. Tanto Juvenal, como Salvador (que provou ser excelente jogador, fora de São Paulo), se encarregaram de policiar os movimentos de Joel e Alemão, fazendo cortes endereçados como um feixe sobre a figura de Liminha grande handicap tatico do quadro. Mesmo depois da troca de marcação dos lusos, enviando Procopio sobre Humberto, para trazer Nilo sobre Jair, esse esquema não se modificou, porque, evidentemente não eram esses os homens-chaves do Palmeiras.

Continuou o major Claudio a manter o mesmo esquema, só variando as suas ultimas linhas de diagrama, onde passou a entrar mais Moacir, e Rodrigues, em virtude de marcação cerrada e mais perfeita de Procopio sobre o ponta de lança. Os dois ponteiros, aliás, desincumbiram-se com acerto da sobrecarga advinda: tanto Rodrigues, como Moacir, foram homens lutadores e tecnicos preocupados com um senso futebolistico pratico e sem preocupações de estilo.

Moacir, com garra, e mais fortuna, pode marcar por duas vezes, enquanto que Rodrigues, igualmente lutador, mas sem tanta chance, assinalou um, injustamente anulado por Bovino, alem de propiciar, com entradas e centros de direita, ocasiões de ouro para seus companheiros. No segundo tempo, quando Brandão recuou mais Rebolo, para tentar obstar os passos de gigante de Liminha na intermediaria, que era justamente a razão primordial do sucesso palmeirense, o tecnico palmeirense voltou ao padrão antigo, com Jair armando e Liminha lutando dentro da area, compreendendo a inutilidade de manter-se um sistema que já vinha de receber resposta por parte do antagonista. O que prova, que o sucesso foi mesmo integral, isto é, ganhou-se em sangue em coragem, e ganhou-se em tatica e objetividade de desenvolvimento, com um quadro distri-na cancha, numa formação voltada para vitoria.

ERA PRECISO REAGIR

E O GUARANI O FEZ COM DESTAQUE

Vitoria merecida alcançou o Guarani, numa partida acidentada em que a equipe bugrina só encontrou seu melhor jogo depois da perda de Nonô que vinha sendo figura predominante do seu ataque. Depois de perder uma penalidade maxima chutada por Romeu, defendida por Herrera ainda reboteada pelo centro-avante e outra vez defendida, é que a equipe compreendeu bem que estava ameaçada e cresceu de produção.

Mesmo fazendo um bom primeiro tempo, o alviverde nada conseguiu neste periodo, quando as ações foram mais equilibradas e Paulo teve oportunidade de operar quatro intervenções preciosas. Herbert e Saraiva tiveram facilitados seus trabalhos, ante o mau trabalho dos ponteirso contrarios, mas não procuraram trabalhar mais na frente, como o permitia o ritmo de jogo. Somente Saraiva foi para a frente na metade do segundo tempo, quando surgiram as grandes oportunidades do Guarani: os dois penaltes, um petardo de Dido no poste superior, um tento feito perdido por Nonôô, instantes antes de sua expulsão, e o gol confuso de Renato no qual intervieram tambem Saraiva e Romeu.

A formula empregada no ataque, vista a principio com estranheza acabou rendendo satisfatoriamente: apenas um ponteiro, Dido, e quatro elementos de meio da linha: dois armadores inteligentes como Nonô e Piolim, o primeiro procurando mais finalizar, dois atacantes avançados como Renato e Romeu, o primeiro mais armador do que propriamente finalizador.

Dido operou geralmente pelas meias, ligando-se a Nonô ou a Renato, que deslocou-se com frequencia para a extrema esquerda, revezando-se com Dido. Tais deslocamentos, alem da natural mobilidade de Romeu, agindo ora pelas meias, ora pelas pontas, descontrolou o sistema defensivo contrario. Ecidir não podia conter Romeu e acabou invertendo suas funções com Frangão.

Tudo isto demonstra que o ataque teve uma formula certa, apesar dos pesares, pois preferimos Nonô agindo na meia, do que na extrema e na partida preliminar, três ponteiros fizeram miserias: Ismar, Araraquara e Helio. Não seria falta de ponteiros, portanto, que levaria a direção tecnica bugrina a usar apenas o ponteiro Dido, este trabalhando pela meia mas sendo o unico dos cinco dianteiros com caracteristicas de ponteiro.

Tambem o crescimento de rendimento de Clovis foi acentuado no periodo complementar, com o pivô apoiando melhor do que o fizera na primeira etapa e mesmo defendendo melhor. Clovis poderia ter deslanchado muito mais pois cabia-lhe a guarda de Ivan, que jogou bastante recuado. Isto não percebeu Clovis a principio e preferiu ficar mais atrás, onde os medios laterais trabalhavam bem, apesar das indecisõe da zaga que acabaram por desaparecer na etapa complementar.

Somente quando sentiu o perigo da derrota, reduzido a dez homens, perdendo uma penalidade maxima é que o Guarani atirou-se para a frente com decisão, com absoluto sentido de ataque aproveitando os erros encontrados na retaguarda contraria e criando as oportunidades que lhe trouxeram a vitoria.

A saida de Nonô foi compensada por deslocações de Romeu mais pela extrema avançando Saraiva e mantendo assim crescente volume de jogo dentro do campo do Linense, de forma a não permitir qualquer reação mais seria do quadro treinado por Garro. O Guarani esteve longe da perfeição, mas teve quinze minutos arrazadores, quando construiu o marcador, perdeu um penalte e teve a bola nas traves de Herrera. Este periodo bastou para liquidar a sorte da partida.

O trabalho da zaga ainda não convenceu, apesar dos esforços de Herbert e Manduco, a intermediaria esteve explendida e o ataque operou muito bem, quase não se notando decrescimo de rendimento com a saida de Nonô até pelo contrario. Vitoria inconteste, alcançada em 15 minutos de futebol pratico e bem arquitetado realizado pela peça ofensiva.

LUCIANO NOBIS NO D. PROFISSIONAL DO CORINTIANS



Luciano Nobis é um dos esportistas da "velha guarda" no futebol bandeirante, razão pela qual, foi motivo de jubilo para os corintianos, sua integração recente à diretoria alvipreta, com a qual colaborava, mesmo a distancia. Entretanto agora, uma resolução das mais elogiaveis, acaba de ser tomada pelo clube que o designou para o Departamento Profissional, posto no qual deverá ser empossado no decurso desta semana. Para o Corintians, os beneficios serão grandes. Luciano Nobis é um dos homens de grande visão e tarimba e, principalmente, dono de idéias novas apesar de veterano. E' um inovador, motivo pelo qual, espera-se que sua conduta no Parque São Jorge, seja coroada de integral sucesso. Com os conhecimentos que possue e com o entusiasmo que o caracteriza, será uma poderosa arma a trabalhar pela estabilidade tecnica do alvipreto.

FALTA DE VERGONHA!

O dia em que for escrita a historia do futebol paulista uma pagina será reservada ao Jabaquara. Será uma pagina em branco, porque nada há para se relatar a respeito deste clube. Nada fez em mais de dez anos de atividade dentro do futebol profissional. Não possui sequer uma praça de esportes, não tem nem mesmo uma sede social digna deste nome. Não construiu nada, não realizou nada. Vegetou no futebol paulista, arrastando-se qual um reptil. Não soube lutar com meios licitos para manter-se na 1.a divisão, quando abriu-se uma nova era no futebol profissional de São Paulo com a instituição da Lei do Acesso. Foi seu inimigo figadal desde principios. Combateu a lei por todos os meios, porque sentiu-se sem força para superar as suas proprias fraquezas, porque sentiu-se incapaz de permanecer ao lado de clubes que tanto fizeram e construiram pelo nosso futebol. Foi rebaixado. Não se conformou, não soube ser digno pelo menos na derrota. Não soube cair de pé, como não soubera viver de pé. Colocou em polvorosa o futebol paulista e conseguiu disputar ainda outro certame. E caiu outra vez! E outra vez não se mostraram seus homens capazes de conduzir o clube de forma altaneira para mantê-lo na 1.a Divisão. Mas agora estes mentores estão em evidencia. Washington da Giovani aí está, como presidente do Jabaquara, lutando pelos "seus direitos". Dizendo que o Jabaquara pertence à 1.a Divisão! Que o lugar do Jabuca é na Principal! Que é clube fundador! E isto e mais aquilo!



Mas é preciso dizer de uma vez por todas que o Jabaquara não tem direito nenhum. Que foi rebaixado! Rebaixado na forma da lei. E' preciso não ter vergonha na cara, não ter um pingo de dignidade, não ter o mais comezinho principio de educação para estar a proclamar "direitos adquiridos" que o Jabaquara nada fez para adquirir. E ainda agora "rebaixado para a 2.a Divisão", nega-se a disputar o certame do Interior, não dá satisfação a ninguem e continua a brigar, a protestar e a se lamentar. Não há razão tecnica, moral, economica ou mesmo sentimental que justifique os desmandos dos jabaquarenses. Já é tempo de se aprender a perder, senhores, a ter vergonha!

SÃO PAULO, 1
CORINTIANS, 1
FORMAÇÃO DOS QUADROS :
S. PAULO — Pedrosa, Agostinho e Iracino; Fioroti, Damasco e Filipelli; Mendes, Armadinho, Elisio, Araken e Paulo.
CORINTIANS — Barcheta, Jango e Carlos; Tião, Brandão e Sebastião; Lopes, Servilio, Teleco, Carlito e Carlinhos.
JUIZ — Cardoso de Almeida.

PAGINAS INESQUECIVEIS



OCORRENCIA — O jogo foi interrompido aos 22 minutos, devido ao forte temporal que caiu sobre a cidade, alagando completamente o gramado e tornando-o impraticavel para a continuação do jogo.

Em 23 de abril de 1939, ia ser decidido o campeonato paulista. São Paulo e Corintians, frente a frente para a conquista do cetro. Para os alvinegros bastava o empate, enquanto que ao tricolor só a vitoria serviria.

A partida chamava as atenções gerais e grande publico compareceu à Fazendinha para assistir o encontro entre os tradicionais rivais.

Dada a saída, lançou-se o São Paulo ao ataque e logo aos dois minutos, Mendes abre a contagem. Damasco entrega a Elisio que passa imediatamente a Araken. Este envia a Mendes, tendo Tião furado. Carlos ainda tenta controlar, mas só consegue ajeitar melhor para o ponteiro sampaulino, que corre e atira rasteiro e violentamente. Barcheta tenta a defesa, atirando-se rapido, mas a bola passa-lhe por debaixo do corpo. A torcida do São Paulo faz o diabo. Mas, o gol não é nada, pior é o temporal. Chovia pedras. O publico procura correr para procurar abrigo, mas onde?...

Jogam-se 10 minutos, os jogadores não sabem como se apoderar da bola, como chutar... Passam-se 15 minutos e a situação piora.

No campo, o Corintians fazia tudo para igualar o marcador. Brandão, esforçava-se para lançar os extremas visto que, nos angulos do campo, o campo estava mais praticavel. Mas nada conseguia. O São Paulo beneficiado com o estado alagadiço da cancha, caiu na defesa, só procurando destruir o jogo adversario, o que conseguia facilmente. Passavam-se os minutos e o panorama da luta não se modificava, até que aos 22 minutos de luta o juiz de acordo com o representante da Liga, resolvem encerrar a luta. Protestaram os tricolores, julgando que tinha sido o Corintians quem paralisara o jogo. Mas, logo a situação foi esclarecida e o São Paulo tambem se retirou do campo. Esta partida foi reiniciada dias após com os portões abertos quando o Corintians empatou o jogo, ganhando o titulo.

Campeões em forma

Na ultima edição de terça feira, nesta mesma seção, por um lapso, esquecemos de citar, entre os campeões Sul-Americanos de Amadores de 49 (titulo conquistado em Santiago do Chile), o meia esquerda Prospero atualmente integrando o plantel do Linense. Porque Prospero sem duvida alguma, está em forma e merece ter seu nome inscrito na galeria dos que, ganhando aquele titulo para o Brasil, subiram posteriormente no profissionalismo. E um dos mais destacados craques do Lins.

O FUTEBOL NÃO DÁ PARA VIVER

Sim, é verdade que no Brasil tambem alguns craques têm obrigações ou empregos fora das canchas de futebol, mas, na maioria dos casos, esses mesmos jogadores poderiam viver bem sem esses "bicos", porqua ganham pequenas fortunas mensais, que dão para uma vida relativamente folgada. Na Europa, em muitos paises, há obrigatoriedade de emprego fora do esporte, já que não existe o profissionalismo. Pelo menos, dizem que não existe. O celebre hungaro, Puskas, capitão do selecionado magiar, é oficial do exercito, ocupando o posto de major. Num caso como este, o craque não precisa do futebol.

Em compensação, o iugoslavo Vukas não está sujeito a trabalhar, uma vez que é estudante, enquanto Shaikowski é funcionario publico e Hanappi, zagueiro austriaco, é arquiteto. Ocupação interessante e curiosa possui o centro-medio Ocvirk, aquele mesmo do Austria que, por duas vezes, empolgou os brasileiros. E' vendedor de gasolina e oleos para carro, com o que ajuda a familia. E Travassos? Este é proprietario de uma casa de geladeiras e radios em Lisboa.

ESTE NÃO FOI FELIZ

E já que citamos Prospero, no lado dos felizardos, temos obrigatoriamente que falar, entre os que não conseguiram subir em São Paulo, de Fescina, tambem integrante do plantel brasileiro ao Sul-Americano de amadores do Chile. Nessa época, Fescina era uma grande esperança sampaulina, surgindo nos aspirantes com boas qualidades. Porem, não conseguiu confirma-las totalmente, acabando por demandar outras plagas, em busca de glorias. Atualmente, pertence ao Jacarezinho, do Paraná.

MANCHETES DE ONTEM

Em nossa edição de sexta-feira 21 de março de 1947, publicavamos uma entrevista com o sr. Lourenço Flô Junior, então presidente do Corintians. O alto mentor do clube do Parque São Jorge revelava, então, que o alvi-negro possuia 16 mil socios e uma renda mensal de 150 mil cruzeiros. E revelava ainda que o Corintians estava em adiantados entendimentos com a Portuguesa santista para contratar Brandãozinho, que surgia na epoca como promissora revelação do futebol paulista. Observe-se quanto evoluiu o Corintians nestes ultimos 6 anos. Seu quadro social de há muito que triplicou, com relação aos 16 mil socios de 1947. E a sua renda mensal de quanto é hoje? Muitas vezes superior aos 150 mil cruzeiros daqueles tempos. Note-se tambem que o alvi-negro já tinha suas vistas voltadas para Brandãozinho e estava no pareo para contrata-lo. Da entrevista se depreende que tudo era questão de acertar o preço do passe e o centro-medio estaria no Corintians. Mas... quantas vezes mais do que pediu a briosa em 1947 não pediria hoje a Portuguesa Desportos para negociar o seu pivô ?

MINEIROS PARA A COPA DO MUNDO

A crônica esportiva das alterosas tem feito campanha entusiastica em torno de quatro jogadores que mais se destacaram no certame deste ano, apontando-os como candidatos a um posto na seleção brasileira que intervirá na V Copa do Mundo. E, realmente, pelo menos uma oportunidade, uma convocação para os treinos, estes elementos merecem. São dois jogadores do Atlético Mineiro: o centro-médio Zé do Monte e o médio marcador de ponta Haroldo e ainda dois jogadores do Vila Nova, o centro-avante Gato e o ponteiro esquerdo Escurinho.

Zé do Monte já é bastante conhecido dos paulistas pois esteve em cogitações dos nossos principais clubes. Ainda novo, possui muita classe e excelente preparo fisico. Haroldo, autêntica revelação do futebol montanhês, é um marcador de ponta como os melhores que temos no Rio e em São Paulo. Gato, centro-avante, também possui predicados apreciáveis. Chuta bem, finta bem e é veloz e valente .Finalmente Escurinho, o mais admirado de todos, poderá figurar ainda na relação dos nossos melhores ponteiros esquerdos. E' jovem ainda mas já tem uma folha de atuações das mais brilhantes. Serão convocados?

FOI ASSIM...

O maior conflito entre duas equipes, deu-se no Pacaembu quando da disputa entre baianos e gauchos, pelo campeonato brasileiro de futebol. Os sul riograndenses estavam com vantagem no marcador, quando os baianos na ansia de igualar o placarde começaram abusar da violência. Em dado momento, Nova ponteiro baiano, agride Abigail que revida a altura. Com isso todo mundo entra na luta. Pela primeira vez viam-se no Pacaembu 22 elementos brigando. Os baianos começaram e os gauchos terminaram...

IA SENDO PADRE

Caieira foi um dos grandes zagueiros do Brasil no passado. Filho de Minas Gerais, jogou no Cruzeiro no Botafogo do Rio e finalmente, no Palmeiras e na seleção paulista. Mas quando menino, quase corta suas tendencias para o futebol, uma vez que esteve internado em um convento pois estava certo que seguiria a carreira eclesiastica, de acordo, aliás, com os desejos de sua familia. Mas Caieira terminou tudo de outro modo: fugiu do convento

GARRINCHA É CANDIDATO!

O jovem ponteiro direito de 18 anos, revelado por Gentil Cardoso no Botafogo, transformou-se na sensação do campeonato carioca. Novo, rapidissimo, fintador estonteante e dono de um tiro mortal, Garrincha tem mesmo qualidades para justificar o seu cartaz. Já se fala que tomará o lugar de Julio na seleção brasileira, Parece dificil... mas não é impossivel. Sobretudo porque o ponta campeão panamericano está se arruinando com contusões sucessivas. Dificilmente Garrincha deixará de ser convocado. E poderá lutar pelo posto com possibilidades. Já não se poderá dizer o mesmo com respeito a seu companheiro Vinicius. E' um ponteiro esquerdo mediocre. Tem, porém, bom fisico e muita valentia, entra na área como um tanque e chuta com incrivel violencia. Técnicamente, porém, é fraco.

Ainda no Botafogo existe outro novo em ascenção: o centro-médio Bob. Tem muita classe e sentido de jogo. Pode disputar o posto com Bauer e Brandãozinho. Alvinho está brilhando no Vasco, joga na meia, na ponta e no centro do ataque. Veloz, bom chutador e oportunista. Inteligente tambem. Convocação que se justifica. Sabará não pode ficar de fóra. Faltam-nos extremas esquerdas e o vascaino jogava nesta posição na Ponte Preta. Deve ser convocado, pois é utilissimo nas duas extremas. Mirim é outro vascaino cotado para a seleção. Joga na zaga e em qualquer posição da intermediária. Faz bem qualquer papel na defesa. No Fluminense há um Telê que não pode ficar de fóra. Combativo e inteligente como poucos. Tem um tiro rasteiro que é um perigo. Joga em qualquer lugar do ataque. Veludo está no páreo. Tem predicados para lutar contra Castilho, Gilmar e Laercio, os maiorais do arco. Robson, o pequeno polegar é outro novato de valor. Seu aproveitamento é provável, pelo menos na fase preparatória. Do Flamengo basta citar um: Rubens. Está para o Flamengo assim como um Claudio para o Corintians ou um Jair para o Palmeiras.

GRANDES FRACASSOS

Iniciando esta secção, lembramos Lero e depois Lauro, dois do Atletico Mineiro, da melhor fase deste clube, e que aqui no futebol paulista não conseguiram repetir suas brilhantes atuações. E o centro atacante que o Atletico possuia ao lado destes dois outros elementos tambem não convenceu entre nós. Sim, referimonos a Carlyle. Realmente um bom jogador. Possue recursos tecnicos apreciaveis, classe e malicia. Mas, como tantos outros que por aqui aportam, foi excessivamente lento o seu jogo para o nosso futebol, Não podia acompanhar o passo dos companheiros.

Isto aconteceu no Santos e repetiu-se no Palmeiras. Entretanto hoje, Carlyle brilha no Botafogo e sua ausencia no prelio contra o Vasco foi considerada por Gentil Cardoso uma das razões principais da derrota do onze da estrela solitaria. Hoje Carlyle é imprescindivel ao Botafogo. Mas como Lero e Lauro, seus companheiros das Alterosas, Carlyle foi um robusto fracasso em nosso futebol. Tinha tudo para brilhar, classe até demais. Faltaram-lhe, porem, pernas para acompanhar o futebol a jato que se joga em S. Paulo.

VAMOS RECORDAR

No dia 27 de maio de 34, o Brasil jogou sua primeira e unica partida na II Copa do Mundo, sendo eliminado, por 3 a 1 pelo XI da Espanha na cidade de Genova. Os espanhois foram mais tecnicos e dominaram grande parte da peleja, fazendo jus ao marcador. Mal sabiam eles que 16 anos após seriam arrazados no Maracanã por 6 a 1. O quadro do Brasil foi o seguinte: Pedrosa: Silvio e Luiz Luz; Tinoco Martin e Canali; Luizinho, Valdemar, Armandinho, Leonidas e Patesco. Leonidas marcou para o Brasil.

VOCÊ ACREDITA!

Em 1953, o E. C. Bahia, de Salvador, possuia um bom conjunto. Inclusive elemenmentos que haviam brilhado no futebol paulista e carioca integravam esta equipe. Era o caso de Armandinho, que atuou na seleção brasileira ou ainda Tintas, meia esquerda que jogara no Fluminense. A zaga era formada por Leonidas e Aprigio. Pois este Leonidas, que era branco, jogava de óculos. Era inclusive bom cabeceador. E chegou até a seleção bahiana... de óculos!

Grande campanha de um grande

Em 47, o Atlético Mineiro, seguindo sua tradição gloriosa no futebol das Alterosas, conseguiu alcançar o bi-campeonato de futebol daquele Estado. No ano seguinte, isto é, em 48, o Atlético sagrou-se vice-campeão do certame, tendo, porem, desenvolvido excepcional campanha, que se reflete inclusive nos amistosos, quando disputou 23 jogos contra os mais possantes esquadrões da época, marcando nada menos que quinze vitórias e três empates. O quadro do Vasco, força incontestável do "soccer" àquela época, teve de se curvar ante os mineiros, caindo por dois tentos a zero em Belo Horizonte. O São Paulo, Portuguesa (6 a 2) América, Botafogo, Seleção Mineira, Ferroviário de Curitiba, Santos, todos foram superados pelo esquedrão de Kafunga, que assinalou, nesses amistosos, nada menos que 69 tentos, ficando Nivio com o galardão de artilheiro, com 18 gols, seguido de Carlyle, com 14. O quadro do Atlético naquela época, era formado por: Kafunga, Murilo e Ramos; Mexicano, Zé do Monte e Afonso (Carango); Lucas (Braguinha), Lauro, Carlyle, Lero e Nivio.

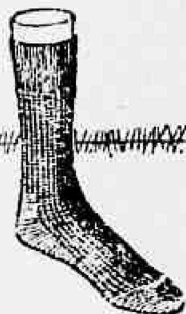
Neste Natal QUEM BRILHA É VOCÊ

com as roupas da A EXPOSIÇÃO

capriche, desde já, na escolha comprando a sua NOVA ROUPA

KING WILSON
Estilo Londrino

e os finos complementos masculinos, especiais para as Festas!



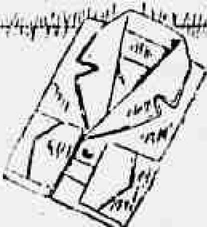
Finas meias em algodão e nylon. Completa coleção em tipos novos e côres modernas Preço de Festas: desde $ 28



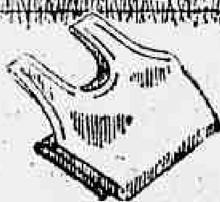
Grande coleção de cintos em legítimo crocodilo, cromo, camurça etc. Modelos clássicos e bambús com fivelas folheadas. Preço de Festas: desde $ 150



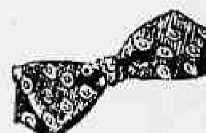
Cuecas anatômicas em tecidos especiais. Corte confortável e 2 graduações na cintura. Preço de Festas: desde $ 40



Pijamas em popeline lisa e listada, em vários padrões. Bem feitos, bem acabados e de corte perfeito. Preço de Festas: desde $ 250

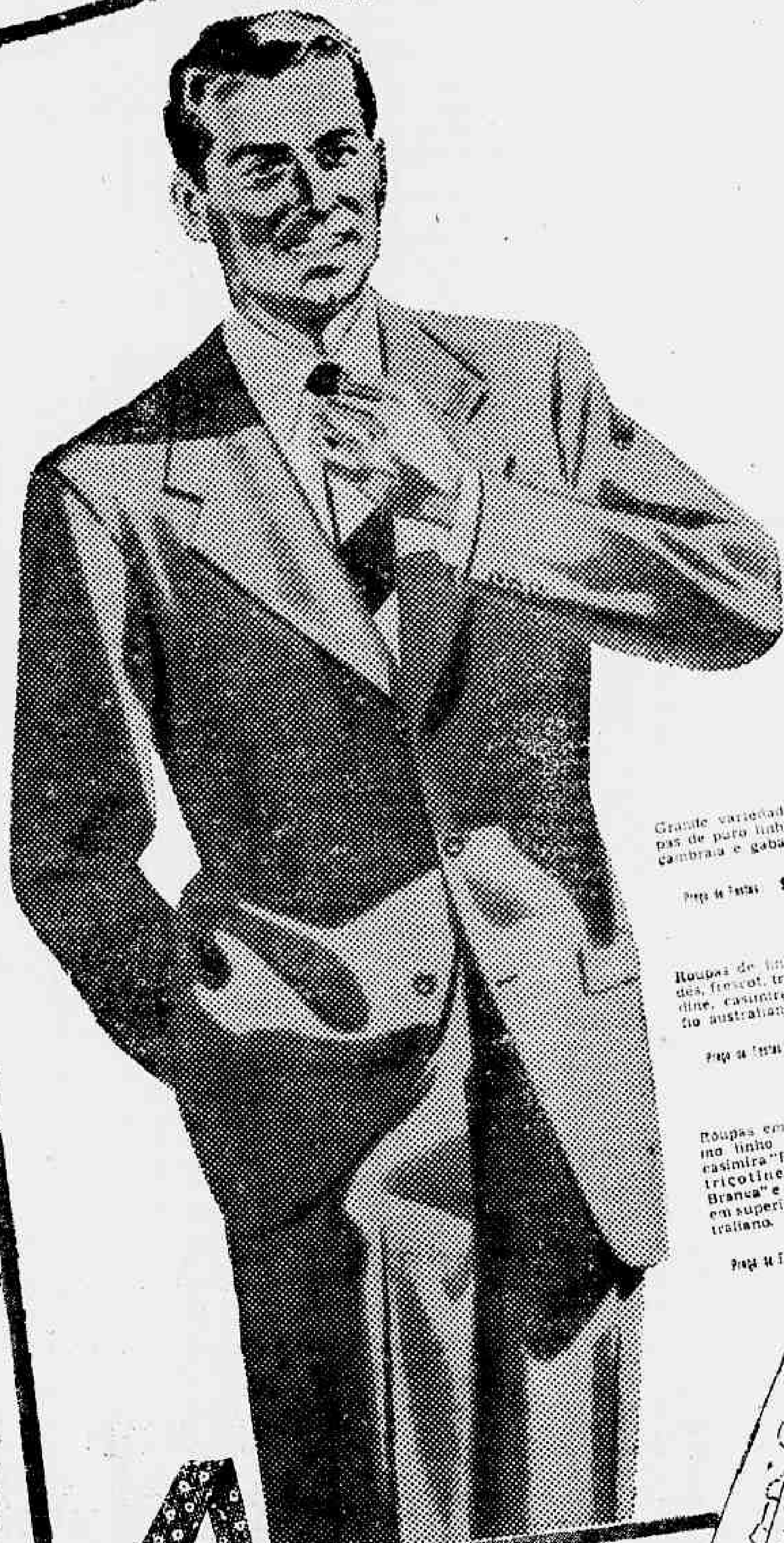


Completa coleção de camisetas de malha de algodão. Modêlo 1/2 manga ou regata. Preço de Festas: desde $ 28



Grande variedade em gravatas "borboleta" Duplex. Laço fixo. Padrões modernissimos. Preço de Festas: desde $ 35

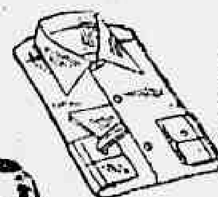
Grande coleção de gravatas em seda sarjada, jacquard e foulard. Padrões modernos e exclusivos. Preço de Festas: desde $ 110



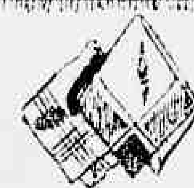
Grande variedade de roupas de puro linho, tropical, cambraia e gabardine. Preço de Festas: $ 1.450

Roupas de linho do trianSdes, fresco, tropical, gabardine, casimira e cambraia fio australiano. Preço de Festas: $ 1.600

Roupas em finissimo linho irlandês, casimira "Pirituba", tricotine "Santa Branca" e cambraia em superior fio australiano. Preço de Festas: $ 1.800



Camisas com 2 colarinhos e 3 comprimentos de manga, em cambraia, popeline e tricoline sanforizadas. Preço de Festas: desde $ 150



Lenços brancos em finissima cambraia, com bainhas feitas a mão. Preço de Festas: desde $ 55

e brilhe também com o seu TRAJE DE FESTAS!

Smokings em legítimo cheviot ou em finissimo tropical preto. Preço de Festas: $ 2.500



Chapéus "Prada", em legítimo pêlo. Apresentação de luxo, em tipos e côres modernas. Preço de Festas: desde $ 180



Calçados das mais afamadas marcas, em genuino cromo alemão. Grande variedade de modelos clássicos e mocassinos. Preço de Festas: desde $ 400



Compre 3 vezes mais com o CARNET DE NATAL pelo CREDIÁRIO - sem entrada inicial!

A Exposição

HORÁRIO DE FESTAS
Abertas diàriamente até 10 horas da noite.


PATRIARCA

BRAS

BELÉM

CAMPINAS

RIBEIRÃO PRETO

A ALEGRIA ACOMPANHA OS PRESENTES DA A EXPOSICÃO

FALAM OS CORINTIANOS

"Embora não jogasse o Corintians tudo que pode e sabe, merecíamos um melhor resultado. A diferença de apenas um gol não traduz com fidelidade o nosso maior dominio em campo, tecnica e territorialmente. O nosso quadro sofre ainda o reflexo de jornadas obscuras no inicio do campeonato. Aos poucos estamos nos refazendo e até o final do campeonato estará o Corintians jogando o seu verdadeiro futebol, o mesmo que levantou duas vezes consecutivas o certame bandeirante. Os nossos torcedores que não desanimem e não apupem em jornadas, menos brilhante o nosso quadro, porque fazemos força para ganhar os jogos e queremos levantar mais titulos si Deus quiser. O prélio contra o Comercial serviu para mostrar que ainda não estamos no nosso melhor apuro e para isso é necessario que todos se unam para a reabilitação total que não tardará muito a chegar". Palavras de CLAUDIO.

Os jogadores do Corintians assim falaram sobre a conduta individual dos comercialinos: CABEÇÃO — Feijão foi o avante que mais chutou à nossa meta. MURILO — Dino é um grande jogador. OLAVO — Toda defesa se portou de maneira brilhante. IDARIO — Gostei do quadro todo. JULIÃO — Bota. ROBERTO — Cavani, Alã e Dino os melhores. CLAUDIO — Alã é um marcador de ponta de muitas virtudes. Está subindo rapidamente e promete muito. BALTAZAR — Cavani operou grandes defesas. CARBONE — Feijão. Corre muito e chuta bem. Bom jogador. SOUZINHA — O zagueiro Clélio e Alã.

"Não sei o que me aconteceu no jogo de hoje, no segundo tempo. Não lembrava há pouco se tinhamos ganho o jogo. Estava tão "tonto" no gramado que mal podia me conter. Inexplicavel o que sucedeu a mim. Um mal que me impossibilitou de jogar futebol. Pela felicidade da minha filha que não sabia que tinhamos ganho. Imagine como fique.i Jamais isso me aconteceu na vida." Palavras de LUIZINHO.

"Marquei o meu tento após longo tempo, no campeonato. Precisava marcar um gol assim. Estou contente porque vencemos e mais pelo gol de calcanhar. Tive intuição no lance quando vi Baltazar deslocado para a ponta direita. Centrando, entrei e quando vi que não podia alcançar a bola em cheio, com um rapido toque de pé, empurrei-a para o barbante". Declarações de CARBONE.

"O nosso quadro aos poucos está se armando e até o final do campeonato estaremos produzindo tudo que podemos. Estamos ainda sofrendo o reflexo das atuações pouco convincentes do inicio do campeonato. Estivemos dois anos embalados e, agora, com o quadro bem longe de atingir o seu maior poderio é logico que estejamos desequilibrados. Vamos melhorar". Declarações de ROBERTO.

OPINAM OS SAMPAULINOS

"Não nego, o jogo foi dificil e o Ipiranga correu bastante e tirou a inferioridade numerica. Entretanto, se lutaram muito e não vou tirar deles esse merito, agiram impensadamente por outro lado, provocando-nos a todo instante, certamente esperando o revide e até expulsões de nossa equipe. Portanto, nesse particular destoaram. Quanto a fazer destaques individuais, acho que seria injustiça, pois a atuação deles foi uniforme. O juiz foi bom, nada contra ele. Passamos mais um obstaculo e agora vamos para Lins". Declarações de BAUER.

A respeito da atuação de João Etzel, assim se expressaram os demais craques do São Paulo: POY — Foi bom. Nada tenho contra ele. DE SORDI — Tambem, o julgo bom. Não influiu. MAURO — Gostei do arbitro e se teve erros foram minimos e sem influencia no resultado. PÉ DE VALSA — Esteve bem João Etzel. MAURINHO — Nada tenho contra a arbitragem, que foi boa, a meu ver. ALBELLA — Gostei do juiz. GINO — Foi bom. Gostei de sua arbitragem. NEGRI — Foi bem. Só acho que truncou demasiadamente a partida, apitando faltas quando havia vantagem no lance. TEIXEIRINHA — João Etzel é bom. Hoje confirmou suas aptidões.

"Não tive intenção em elijar Paulo da luta. O lance foi todo casual e só posso lamentar o que aconteceu. Agora, não concordo com a maneira como fui recebido pelos ipiranguistas, quando me acerquei do extrema para saber o que tinha acontecido. Todavia, o valor da partida pode ter influido nas respostas que me deram". Falou DE SORDI.

"O jogo foi duro, como o tem sido todos os demais, desde que assumimos a liderança. Sabe, eu não noto os adversarios, mas não gostei de Valentino, naquelas duas vezes em que saiu correndo da sua meta para atiçar seus companheiros naqueles lances com Maurinho e Mario. Eu procurei, então, apaziguar, mas vi que ele estava querendo mesmo era outra coisa, esquentar os animos. E disse-lhe: Vai pro teu gol, tudo aqui se resolverá sem encrencas. Foi isso que se deu". Palavras de GINO.

Analisando a atuação dos ipiranguistas assim falaram os tricolores: POY — Chuna o melhor entre os contrários. DE SORDI — Valdemar. MAURO — Seria injusto dar destaque para um só, porquanto todos lutaram e corresponderam. Surpreendeu o Ipiranga pela forma como se atirou á luta. PÉ — Zé Carlos e Valdemar. BAUER — Todos num mesmo plano. ALFREDO — Valdemar é um jovem de grande futuro. MAURINHO — Valdemar. ALBELLA — Valdemar joga muito. GINO — Valdemar, embora os demais tenham correspondido. NEGRI — o centro médio jogou um bom futebol. TEIXEIRINHA — Valdemar foi o que mais apareceu entre os ipiranguistas.

AS BOLAS NÃO QUEREM ENTRAR...

"O que vamos fazer, se as bolas não querem entrar! Poderiamos, no jogo de hoje, fazer mais de 3 gols. Entretanto, a sorte mais uma vez esteve contra o Corintians. Nossos avantes chutaram muito, mas não tiveram muita chance, óra, batia nas pernas de um comercialino quando tinha o endereço certo das redes óra era a trave a devolver. Precisamos ganhar de 4 ou mais tentos para que possamos conseguir uma grande reabilitação e para que o nosso quadro possa desenvolver o seu verdadeiro futebol. Não mandei Carbone para a ponta direita no segundo tempo e se ele fez foi certamente porque achou que estava sendo muito marcado. Nenhuma instrução foi dada também ao ponteiro Cláudio para que jogasse atrás, se bem que Luizinho não estivesse correspondendo. Mandei unicamente Roberto para o centro da intermediaria porque Julião não vinha acertando e foi essa modificação que introduzi em nossa defesa o ponto de partida para uma melhor atuação. Acho, por outro lado, que dois penais não foram apitados a nosso favor". Palavras de RATO.

MINHA SELEÇÃO DO JOGO DE SANTOS

Praticamente, não existe seleção, pois que os craques palmeirenses ganharam em todas as posições. Oberdan, apesar de alguns pecados, foi melhor que Laercio, pois este comprometeu seu trabalho, com as falhas do segundo e terceiro tentos, quando esboçou de maneira bisonha suas defesas. Na zaga, Salvador suplanta Wilson, pela classe, apesar de pouco empenhado, e Juvenal ganha de Jair por larga diferença. A intermediaria, teve em Fiume, um homem que nem pode ser comparado com Cornelio, tamanha é a diferença de classe e de rendimento. Manoelito, sem alcançar totalmente sua melhor forma e condição de jogo, foi mais efetivo que Procopio, que somente soube ser util, numa destruição esparramada e sem sentido. Dema, tambem, foi melhor que Nilo, o qual andou errando passes, deixando-se envolver seguidamente pelos avantes do Palmeiras.

Na linha somente Afonsinho poderia aspirar um posto, já que, embora abandonado pelos seus companheiros, demonstrou que é mesmo um guri de muito futuro. Mas, Moncir, com seus três tentos (um anulado injustamente) e sua maior capacidade e experiencia, suplantou ao ponteiro luso. A meia, em que pese a dedicação de Lanzone, e a pouca felicidade de Humberto, tem de ser do palmeirense, que foi mais perigoso em todos os sentidos. O centro é de Liminha evidentemente. Rebolo tambem não pode ser comparado a Jair, e Rodrigues ganha de Alemão. — S. A.

SUPERADOS OS LIDERES NO JOGO DO PACAEMBU

E' dificil a minha seleção do jogo do Pacaembu já que entendeu-se por seleção, a escolha dos melhores elementos em cada posição e, verdadeiramente, não foi nem aceitavel a produção de quase todos os jogadores, salvo rarissimas exceções, com o que não merecem esse destaque. Todavia, o conjunto dos menos piores em cada posto forma o seguinte quadro: Valentino, De Sordi e Mario; P- de Valva, Valdemar e Alfredo; Elzo, Zé Carlos, Gino, Chuna e Teixeirinha.

Cabem alguns esclarecimentos. O arqueiro do Ipiranga cumpriu realmente um trabalho dos mais eficientes e merece o posto com inteira justiça, alem de ter sido um dos bons valores em campo. De Sordi, pelo que mostrou individualmente, tambem está entre os poucos que se destacaram. No centro da intermediaria é que encontrei maiores dificuldades para a escalação, já que a produção de Bauer foi boa e Valdemar, igualmente, correspondeu. Contudo o tricolor tinha a seu favor a vantagem de atuar ao lado de gente mais categorizada, com o que não contou Valdemar. Portanto, tem o seu destaque adquirido em condições mais dificeis do que Bauer. O ataque, organizado a base do Ipiranga, mostra como jogou mal o quinteto tricolor. Entre os dianteiros selecionados, Chuna e Teixeirinha memerecem as melhores cotações. Gino suplantou nitidamente Geraldo, mas a ala direita tem que pertencer a Elzo e Zé Carlos, em que pese o esforço de Maurinho. A. N.

MURILO UM BALUARTE

Os jogadores do Comercial, analisando a atuação dos corintianos, individualmente, assim falaram: CAVANI — Cabeção e Murilo foram os grandes homens no Corintians; CLELIO — Murilo atravessa fase auspiciosa. É notavel o corintiano. LAMPARINA — Não podia deixar de ser outro. É um verdadeiro mestre na posição. O unico no Brasil que conhece o lugar que ocupa. Sabe quem é, não? O velho e incomparavel Murilo. Sou admirador das suas qualidades; ELPIDIO — Murilo é um colosso! SAVERIO — Estou com os meus companheiros. Murilo é notavel. Fez uma grande partida. ALAN — Para mim, o Baltazar jogou muita bola. GIBI — Murilo e Roberto os que se sobressairam no Corintians. FEIJÃO — Murilo, Claudio e Luizinho, os melhores no Corintians. O primeiro é uma barreira intransponivel. A ala continua como dantes. Grande! BOTA — Murilo é soberbo. Fez duas jogadas que jamais vi em minha carreira. É duro passar pelo zaguiero corintiano. DINO — Murilo e Cabeção salvaram o Corintians de um resultado negativo.

OS JUIZES SÃO JULGADOS

Sobre a atuação de Antonio Muzitano os corintianos assim se expressaram: CABEÇÃO — Bom o juiz. MURILO — Não foi mau. Procurou acertar e isso é importante. OLAVO — Alguns pecados sem muita influencia. IDARIO. Regular o seu trabalho. JULIÃO — Regular o juiz. ROBERTO — Regular. CLAUDIO — Regular. LUIZINHO — Não lembro nem o nome dele... Quem foi? BALTAZAR — Péssimo. Deixou de apitar uma penalidade máxima a favor do Corintians e andou cometendo alguns erros imperdoaveis para um arbitro de categoria. CARBONE — Não esteve bom.

Os jogadores do Ipiranga assim se expressaram sobre a conduta de João Etzel. VALENTINO — Boa partida apitou embora tivesse deixado correr o jogo violento. No mais esteve bem. BELMIRO — Otimo o juiz. Falhou unicamente no tento. Teixeirinha estava impedido. MARIO — Perfeito o seu trabalho. GONCALVES — Regular. VALDEMAR — Boa atuação do Etzel. REINALDO — Não teve influencia no resultado final. ELZO — Bom o juiz. ZÉ CARLOS — Bom o arbitro.

APITO DE OURO

Etzel e Pedro Calil. Foram os dois melhores juizes da rodada, atuando com criterio, imparcialidade, e precisão. Etzel ... sua velha classe e experiencia e Calil desempenhou-se com tranquilidade e conhecimento.

APITO DE PRATA

Antonio Musitano se não prejudicou totalmente seu trabalho, andou porem, comprometendo-o com uma serie de faltas que beneficiavam o infrator. Teve, tambem, alguns colapsos no terreno disciplinar.

APITO DE LATA

Bovino estragou o jogo, o placarde, a torcida, o animo dos jogadores, e a sua propria arbitragem. Foi um amontoado de erros, sua atuação Cirano e Dante Rossi o acompanham com desempenhos vesgos e sem energia.

Analisando a atuação individual dos sampaulinos assim falaram os jogadores do Ipiranga: VALENTINO — Negri o melhor do São Paulo. BELMIRO — Mauro. GONÇALVES — De Sordi atravessa grande fase técnica. REINALDO. Mauro o melhor. VALDEMAR — Bauer, Alfredo e Negri os melhores no tricolor. ELZO — Maurinho. ZÉ CARLOS — Todos num mesmo plano. CHUNA — Toda defesa jogou bem. O ataque não teve um elemento de destaque. MARIO — Seria injustiça destacar valores individuais no tricolor. Todos se portaram dentro de um mesmo plano. GERALDO — Pé de Valsa esteio do tricolor. PAULO — O zagueiro De Sordi foi o melhor.

DE SORDI O MELHOR



1 - Santos, 170,2
2 - Maurinho, 168,7
3 - Bauer, 166,3
4 - De Sordi, 165,7
5 - Alfredo, 149,5
6 - Claudio, 144,1
7 - Poy, 133,4
8 - Jair, 131,1
9 - Humberto, 129,5
10 - Valdemar, 126,7



1 - Valdir (P), 179
2 - Valter (S), 167,7
3 - Nonô, 167
4 - Clovis (G), 152,6
5 - Saraiva, 149,3
6 - Laercio, 144,3
7 - Geraldo, 139, 2
8 - Pitico, 136
9 - Formiga, 133
10 - Silas, 125,6

LUIZINHO FOI O TRAÇO QUE FALTOU AO RETRATO COMPLETO DO BI-CAMPEÃO

O Corintians, mais uma vez, conheceu um resultado que, em absoluto, condiz com o que se viu no gramado. Porque o bi-campeão, embora tendo alguns momentos de mau futebol, foi, indiscutivelmente, a melhor equipe dentro da cancha, mercê de um jogo veloz que fez recordar os bons tempos de 51 e 52. E isso se deu principalmente na primeira fase, antes da inauguração do placarde, quando o Corintians esteve sempre em evidencia, movimentando-se bem, tanto na defesa, quanto no ataque. Depois, é verdade, houve queda, porém, nunca chegando a decepcionar completamente, em que pese a deficiencia de Luizinho. E aí surge a grande falha do Corintians, aquela que, por sua natureza, ia acarretando o descontrole do quadro.

E isso se deu justamente quando o quadro do Parque São Jorge armava sua dupla de area, quando Baltazar e Carbone, mesmo sem jogarem tudo o que sabem, saiam-se bem nas tramas adiantadas, alem de Roberto mostrar-se consciente no apoio e desarme do inimigo. Encontrava-se no meio do campo a defesa com o ataque, mas o trampolim, Luizinho, falhava mais que acertava. Enquanto o Corintians manteve preso o Comercial em seu terreno, não tão visiveis eram os erros do meia direita, já que o centro da cancha estava policiado e, portanto, não havia maiores sobressaltos. O que ocorria é que o Corintians atacava mais e o inimigo não arremetia com o impete que posteriormente viria a empregar, obrigando inclusive o retraimento de Roberto.

Foi então, depois do tento espetacular de Carbone, que o Corintians começou a sentir os efeitos de não poder contar com o seu homem de construção e isso trouxe, como consequencia logica, o recuo do extrema Claudio, para o seu proprio campo, visando cobrir uma peça que não tinha rendimento normal. Isolaram-se praticamente Carbone e Baltazar adiantados, conquanto lutando muito, procurando, através de jogo curto e de primeira, vencer a barreira que começava a formar-se nas linhas recuadas dos comercialinos. E o quadro, se não perdeu a direção total, andou titubeante nos minutos finais do primeiro periodo. E o que lhe valeu aí, sem a menor duvida, foi a forma esplendida da zaga, com Murilo simplesmente notavel e com Olavo reaparecendo em grande tarde. Aliás, cabe aqui bem um capitulo especial ao beque marcador de pontas, porque, voltando a jogar como antigamente, marcando em cima e procurando sempre antecipar a jogada, imprimiu segurança tal ao seu setor que os beneficios redundaram tambem na apresentação de Roberto, despreocupado no que se referia à cobertura do flanco e tratando tão somente de marcar um meia e municiar a ofensiva.

Pena que tenha falhado a peça de contacto, Luizinho, eis que, jogando o ataque com sensiveis progresso, não pôde contar com o elemento que armava juntamente com Claudio e com este conduzia a bola para o lançamento posterior no miolo. Os instantes de desacerto encerraram-se com a fase, já que retornando à cancha, com sua estrutura de ataque algo modificada, o Corintians ganhou de novo o comando das ações. Com Claudio sendo obrigado a recuar, Rato lançou mão daquela velha tatica de fazer Carbone entrar pela direita, atraindo um contrario do miolo, enquanto Baltazar, mais meia esquerda que centro avante, buscava atrair Lamparina, através de tramas curtas com Claudio, Souzinha, ou mesmo Luizinho, em que pese, mais uma vez, notar-se a fragilidade e até infelicidade deste. Sim, Luizinho melhorou um pouco, porém jamais acertou a combinação central com Baltazar ou mesmo com seu companheiro de ala, advindo daí a perda de boas oportunidades nas descidas. E' verdade que a intermediaria retraiu-se um pouco nos quarenta e cinco minutos complementares, porém, mesmo assim, apoiou de longe, não se aventurando a descer seus volantes, talvez em razão do assedio comercialino. E a construção ficou toda sobre os ombros de Claudio, que recuava e avançava, procurando dar a ordem que Luizinho não dava, em razão de sua mediocre atuação.

A deslocação de Baltazar para a meia esquerda foi inteligente e só não deu maiores resultados porque faltou-lhe o complemento, o homem que combinasse curto e entrasse tanto quanto o Cabecinha. Carbone, não há duvida, voltando com vontade, seria o elemento ideal, porém, a sua derivação para a extrema, se teve efeitos, não foram totais, porque, repetimos, faltou sempre um no ataque. De qualquer maneira, contudo, o Corintians demonstrou estar voltando à sua forma, devendo a direção tecnica, agora, tudo fazer para manter o quadro, a fim de que este possa entrosar-se e ainda alcançar grandes resultados no returno. Os 2 a 1, se olharmos a peleja como ela verdadeiramente se desenrolou, não fizeram justiça ao bi-campeão, superior tecnicamente e perdendo maiores oportunidades de gols.

Bauer afirma: *Depois do titulo eu falarei...*

Apesar do silencio que reinava no vestiario tricolor, estava bem clara a revolta dos dirigentes, craques e torcedores pelo modo como atuara o Ipiranga, visando mais o homem do que a bola. E as provas ali se encontravam, com Gino, Maurinho, Negri e alguns mais, sofrendo os cuidados medicos. Maurinho e Gino tiveram as pernas enfaixadas, enquanto Jim Lopes indagava do medico se havia necessidade de imobilização do ponteiro. Bauer estava irritado, pois declarava que havia sido provocado, como o foram todos os seus companheiros, visando os ipiranguistas, certamente, o revide e talvez a expulsão dos jogadores sampaulinos: Marcel Klazco corria os craques, verificando as suas condições e tomando medidas, juntamente com o tecnico, para sanar os possiveis males.

Um torcedor aproximou-se de Gino e foi dizendo: "Você está vendo? Até que o mundo ia se acabar anunciaram, tudo porque o S. Paulo está na ponta da tabela. Mas, não há de ser nada. Eles todos vão engolir este campeonato, com casca e tudo". O comandante riu, porem, não respondeu. Alfredo, por seu turno, asseverou ao reporter que fôra provocado durante a peleja e que necessitara de muita vontade para não perder a cabeça.

De Sordi voltava do banho e fazia tambem suas declarações, a respeito principalmente do incidente com Paulo: "Fui até o extrema e procurei saber o que tinha ocorrido. Fui mal recebido por seus companheiros, sem razão, pois o lance fôra todo casual. Tanto que eu pensei que Paulo fôra atingido numa das pernas, quando parece o foi no ombro. Não meto o pé em ninguem, não sou disso".

Maurinho, ao lado, reclamava: "Depois vão dizer que o desleal sou eu. Se não tiro a perna, palavra, era capaz de a ter fraturado. E não adiantariam desculpas. Afinal, que jogo estamos praticando? Por que tudo isso? Será porque somos lideres?" Bauer chegou-se e disse: "E' melhor não falar nada. Vamos deixar para depois, quando o titulo fôr nosso. Aí eu vou falar".

DOMINGO NO PACAEMBU

MUNDO ESPORTIVO esteve presenciando o encontro São Paulo vs. Ipiranga e aproveitou para entrar em contacto com a torcida,



"Humberto, Nardo, Luizinho e Clovis, os jogadores que o São Paulo deveria contratar para 54". Parecer do sampaulino José Del Nero

como nas vezes anteriores. Colhemos as impressões de um sampaulino, um neutro e uma torcedora.

O SAMPAULINO

Fomos atendidos pelo torcedor sampaulino, José Del Nero, residente á Rua Glicerio, 476, que assim respondeu ás nossas perguntas. 1 — QUAIS OS JOGADORES QUE O SÃO PAULO DEVE CONTRATAR PARA O CERTAME DE 54? — "Humberto, Luizinho (Corintians), Nardo e Clovis (Cor.) As razões são as seguintes. Luizinho para armar porque Negri não vai durar muito. Nardo e Humberto para combater na frente e Clovis para o lugar de Bauer. Minha opinião é essa!

2 — SE O SEU CLUBE TIVESSE DE PERDER A INVENCIBILIDADE NESTE CAMPEONATO COM QUAL DESTES CLUBES PREFERIA QUE ISSO ACONTECESSE: CORINTIANS, PALMEIRAS OU PORTUGUESA DE DESPORTOS? — "Para o Corintians. Não tolero o Palmeiras porque seus associados são fanáticos e a Portuguesa por não ter muita expressão. Daí minha preferencia pelo Corintians".

3 — SE FOSSE PRESIDENTE, PARA QUE JOGADOR DARIA AUMENTO DE ORDENADO? POR QUE? — "Para o Gino. Acredito que seja o que menos percebe e o que mais sua a camisa. Tiraria um pouquinho do Bauer que ganha muito e daria para o centro avante".

4 — QUAL O JOGADOR MAIS MODESTO E O MAIS MASCARADO DO SEU CLUBE? — "Poy ***e De Sordi são os mais modestos.*** *O Bauer me parece que é o mais mascarado. Já conheço de sobejo suas qualidades e por isso afirmo com convicção que é a mascara do Canindé".*

O NEUTRO

Nicola Chiarella compareceu à nossa enquete como o torcedor neutro. Reside á Rua Bonsucesso, 441, respondeu da seguinte forma ás perguntas que a ele fizemos.

1 — QUAL O PIOR JOGADOR DE CADA UM NESTE CAMPEONATO? — "Albella, Baltazar, Salvador, Amorim, Helvio, Alcino, Nino, Ponce de Leon, Bazão, Runtzer, Rui, Nestor, Idiarte, Nonô e Arlindo".

2 — ENTRE OS NOVOS DO CAMPEONATO QUAL O DE MAIORES POSSIBILIDADES TECNICAS? — "Sem duvida Humberto. Confirmou" em São Paulo tudo, que dele diziam. É o maior avante de São Paulo no momento.

3 — ENTRE GENTIL, ZEZÉ MOREIRA E FLAVIO COSTA QUAL O MAIS BURRO? POR QUE? — "Ora, meu amigo. Nós paulistas já sabemos qual é: Flavio com a Florita. Teve trinta oportunidades e não soube aproveitar nenhuma. Não tem mais ambiente para ser o técnico brasileiro. Zezé, é o homem mais indicado. Ganhou um certame fora do nosso pais embora fosse chamado á ultima hora para selecionar os valores.



"Nicola Chiarella foi o torcedor neutro. Disse: Humberto é o maior avante do futebol paulista, e Zezé dever ser o tecnico brasileiro

A TORCEDORA

A srta. Janete Omar foi a representante do belo sexo em nossa enquete. Residente á Rua Jundiaí, 103, casa 8, no Jardim Paulista, que atenciosamente respondeu as nossas perguntas. Ei-las.

1 — QUAL O CRAQUE DO SEU CORAÇÃO? — "Rodolfo Carbone é o jogador de futebol que mais admiro.



"Carbone é o craque do meu coração. Gostaria de conhecê-lo pessoalmente". Desejos da torcedora corintiana Janete Omar

2 — QUAL O JOGADOR QUE GOSTARIA DE CONHECER PESSOALMENTE? — "O mesmo Carbone. No intimo sinto muita vontade de um dia chegar perto dele. Caprichos de uma torcedora. A de chegar o momento. Quando tiver coragem ou quando aparecer alguem para me levar até perto dele.

3 — QUAL O SEU CLUBE DE CORAÇÃO? DESDE QUANDO GOSTA DE FUTEBOL? — "Sou corintiana. Desde 1951. — A apoteose da conquista do campeonato mexeu com os meus brios e desde então tornei-me corintiana do que muito me orgulho e envaideço.

4 — COMO VOCÊ FORMARIA O QUINTETO DOS BONITÕES DOS NOSSOS GRAMADOS? — "Carbone, Gilmar, Nardo, Cláudio e De Sordi.

5 — QUAL FOI O MAIOR JOGO DE FUTEBOL QUE VOCÊ ASSISTIU? — "Se não me falha a memoria foi no ultimo certame. Perdiamos do São Paulo por 2 a 0. No segundo tempo, o nosso Carbone fez dois tentos e o Souzinha outro e acabamos por vencer: 3 a 2. Foi o maior espetaculo que presenciei até hoje. O Carbone esteve irresistivel esse dia.

6 — QUAL A SUA REAÇÃO QUANDO O MAURO INTERVEM EM CADA JOGADA? — "A pergunta talvez sirva para alguma sampaulina, fã do Mauro. Sinto calafrios isso sim, quando é o Carbone. Nervosa só de ***pensar o que vai fazer com a bola.***

VALDEMAR É O PIVÔ N.º 1 DO CAMPEONATO

Neste numero, trazemos a segunda seleção de Pedro Luiz, o consagrado locutor da Radio Panamericana, que friza o seguinte: caso fosse o criterio do MUNDO ESPORTIVO, apresentar uma seleção paulista, então escalaria a retaguarda inteira do São Paulo a fim de que houvesse conjunto e unidade nos elementos. Todavia, como aqui se cogita apenas indicar o melhor jogador do campeonato em cada posição, inclui Valdemar e Santos no centro e asa média direita respectivamente.

Assim sendo a defesa fica formada com Poy, De Sordi e Mauro; Santos, Valdemar e Alfredo. Na ofensiva, notamos pela terceira vez a presença de Gino no comando do ataque, o que bem demonstra sua posição no conceito da cronica. Humberto na meia direita, surge mais uma vez. Está absoluto no posto. Outro ponto de destaque, é a escalação de Valdemar pela primeira vez. O desempenho do pivô ipiranguista nos ultimos jogos, vem merecendo os maiores elogios mas até hoje, Pedro Luiz é o que o aponta como o melhor centro medio do campeonato. Maurinho é o craque do certame apontado pelo critico, que justifica sua escolha na grande velocidade e presença do ponteiro direito em todas as ocasiões. Jair e Rodrigues, compondo a ala esquerda, nada trazem de novidade.

UM GOL DE TEIXEIRINHA UM MILAGRE DE POY

E O SÃO

Do trio central restou Gino com os giros de cabeça que não e comp ções, com o centro avante armando para os meias — Com o de penho teoricamente aceitavel: intermediaria — De Sordi tentou ader o ter sua integração à peça — De Pé de Valsa, a bola chegava a A do co lhor existiu — Em situações mais faceis, o ataque procurou me es fo guarda antagonista — Não é logico ao anão intimidar o gigan da me gul ar do lider diante um d

Pálida figura de um antecipado campeão, é o que se viu durante oitenta minutos do encontro no Pacaembu, ante as visiveis dificuldades impostas pelo adversario, às quais, uma equipe categorizada como o tricolor, tinha por obrigação superar. Todavia, faltou ordem ao quinteto e a retaguarda, conquanto exercesse severa vigilancia justificando sua presença, deixou-se, em algumas ocasiões, envolver pela velocidade. Com os dois setores em deficiencia, nada restou do lider a não ser os minutos iniciais.

GINO FOI O TRIO CENTRAL

Embalado pelo posto, o São Paulo naquele inicio arrazador, pintou uma exibição de gala, mas não passou do esboço. A facilidade com que abriu a contagem, foi o seu grande adversario. Certos de que os gols surgiriam fortuitamente, os dianteiros estacionaram, perdendo o impeto com que se atiraram e dando oportunidade para que o bloqueio contrario se fechasse. E, apesar da diferença individual entre os elementos dos dois conjuntos, depois do gol em momento algum houve predominio. Ao contrario. A



ofensiva encontrou a resistencia ipiranguista e seu grande pecado foi não ter meios para rompê-la. Para isso, deveria adotar taticas improvizadas ou deslocações continuas como já fez em inumeras outras ocasiões. Mas, injustificavelmente, nada houve alem de um jogo rapido de cabeça de Gino, que era mal compreendido pelos demais elementos do trio. Aliás, esse setor apresentou-nos os dois piores homens da equipe, ou sejam Negri e Albella. O primeiro, perdido no meio do campo, jamais encontrou meios para desenvolver normalmente o seu tipo de jogo. Sua função inexistiu e apenas era decoração no desfigurado ataque. Meramente formal sua presença, visto não procurar, com os conhecimentos que possui, a formula capaz de abrir as brechas para os extremas ou os lançamentos precisos para o centro avante.

Albella, somente viveu em duas ou três fintas que o caracterizam, para morrer diante da rigida marcação. Não podia parar no centro pois ali não tinha ação. No entanto, embora tendo aos lados um campo enorme por onde tentar "corredores", ficou estatico, pequeno, insignificante, diante da muralha humana que tinha pela dianteira.

Ante isso, e como o unico do trio central realmente propenso a modificar o panorama da luta era Gino, inverteram-se as funções da peça. O centro, cabeceava após lances cruzados, à procura dos meias. Mas estes, nunca souberam ou não quiseram compreendê-lo. Assim, desaparecia a unica oportunidade do São Paulo, por obra exclusiva e voluntaria dos meias.

FUNÇÃO DOS EXTREMAS

A esta altura do certame, já é possivel à torcida constatar os reflexos imediatos das determinações taticas de Jim Lopes sobre Maurinho. O ponteiro, exuberante nas infiltrações e desassombrado nas escaladas, perdia-se atrás numa infantil e inutil tentativa de cobertura do zagueiro direito, enquanto na frente, a ofensiva "pedia" um elemento de suas caracteristicas para a conclusão. E durante varios embates, o São Paulo sacrificou o extrema em prejuizo direto do quinteto que não se completava.

Hoje, mesmo que haja radical transformação, como foi tentada domingo, e mesmo que Maurinho esteja disposto a cerrar pela ponta, não tem mais possibilidades de sucesso, pois os adversarios que o marcam, entram em campo prevenidos e suficientemente advertidos contra o seu "rush". Maurinho, no principio do prelio, acertou uma fulminante penetração pela lateral das gerais. Foi só. Depois, quando forçou a frente com o Ipiranga reduzido em numeros, não apareceu. Havia sempre dois homens para passar e mesmo nos saltos de cabeça, ponto alto, encontrava barreira.

Não explorando as virtudes que a excelente forma fisica proporcionam atualmente ao dianteiro, o tricolor atira pela janela a chance de possuir um autentico artilheiro na ponta.

O papel de Teixeirinha, desapercebido e aparentemente nulo em outros jogos, ganhou relativo destaque, sem que houvesse progressos tecnicos. Surgiu porque as outras peças falharam e a continuidade com que se houve, é uma inconteste prova da deficiencia ofensiva. Mesmo não fazendo nada de extraordinario, foi o mais pratico. Não perdeu tempo em contemplações ou teorias para lançar cruzamentos diretos e ganhar campo com fintas produtivas, não só no setor adversario do campo, mas mesmo na metade de sua equipe. Varias vezes, foi visto na intermediaria, evitando os medios e partindo celere para o contra golpe que morria quando chegava aos meias. Lutou como sempre, mas desta vez, tambem contra os proprios companheiros.

INTERMEDIARIA: OASIS TECNICO

O traçado da intermediaria, dona de real noção do jogo e intimamente ligada entre os três integrantes por uma intuição que tende sempre a aumentar, foi o que de melhor tivemos em materia de estilo. A rigor, é o unico setor que passa pelo filtro de uma analise de ordem teorica. Futebol logico. De Pé de Valsa, a bola podia chegar a Alfredo com o auxilio de Bauer e, quando isso se dava, estava desenha o grama util, pois modificava a deriva a ofensi quando as atenções se dirigi para o p para a direita. Não houve u quencia mas existiu a verdadeira te que um

A intermediaria foi o tro e as den



★ ESCREVEU AMAURI NASCIMENTO ★

PAL do-se em to nou à des tri to ter riodos princi cial. J tico, p pela q ciais p prime dros

VIGESIMA SELEÇÃO DO CAM

PAULO (9)



B — Cavani (8); Salvador (7,5) e Juvenal (7,9); Fiume (8), Saverio (8) e Alan (6,5); Claudio (7), Renato (6,5), Silas (7,5), Carbone (7) e Dido (8).

C — Valentino (7,5); Wilson (7,3) e Valter (7,5);

MURILO (10)



Touguinha (6,5), Bauer (7) e Reinaldo (6,3); Afonsinho (6,2), Sampaio (6,2), Baltazar (7), Chuna (6,1) e Rodrigues (7).

D — Oberdan (7,2); Bruninho (7,2) e Lamparina (7); Gonçalves (6,3), Bran-

OLAVO (8)



dãozinho (6,9) e Saraiva (6,2); Nonô (6), Feijão (6), Nininho (6,5), Dino (6) e Teixeirinha (6).

E — Cabeção (7); De Sordi (7) e Valdir (6,2); Pé de Valsa (6,2), Clovis (6,8) e Roberto (6); Maurinho

PITICO (9)



(5,5), Renato (G). (5,5), Romeu (6,2), Jair (5,9) e Tite (5,7).

F — Ciasca (6,3); Gueguê (6,9) e Jair (6,1); Idario (6,1), Valdemar (6,5) e Dema (5,9); Friaça (5,2), Americo (5,3), Gino (6),

FORMIGA (10)



Ivan (5,8) e Jansen (5,5).

G — Poy (6,2); Clelio (6) e Mario (6); Gilberto (6), Frangão (6) e Ceci (5,8); Elzo (5), Valter (5,2), Paulo (5,8), Vasconcelos (5,5) e Guanxuma (5,2).

ALF EDO



H — Herre a (6,1) so (5,5 e (5,5); Jam (5,9) (5,9) e Ola o (5,5) (4,2), Hum erto (5 raldo (5,5) Piolim Paulo (5).

...O PAULO SALVOU-SE

...o e... compreendidos pelos meias – Inverteram-se, portanto, as fun... de... penho normal, Teixeirinha foi o mais pratico – Unico setor ...der... o terceto, mas preferiu agir isoladamente, em detrimento de ...a Al... do com o endosso de Bauer e aí estava desenhado o que de me... me... res formulas, o que não aconteceu diante da compacta reta... gan... da mesma forma que não pode ser aceito um desempenho irre... nte ... um dos ultimos colocados

...esenha... o gramado, um lance vistoso e ...deriva... da ofensiva, forçando a esquerda ... dirigi... para o ponto de partida, isto é, ...ve u... quencia precisa e malabaristica, ...ra te... que um terceto deve usar ... o tro... e as demais peças, os ramos. A zaga escudou-se na vigilancia dos três medios que chegaram mesmo a salvar tentos certos, como aconteceu com Pé de Valsa. E os ponteiros só foram movimentados pelos medios. Aliás, no final, o jogo de meio campo ganhou a colaboração de um homem: De Sordi. Livre do ponteiro que saíra contundido, colou com o terceto, como que querendo aderir às suas iniciativas. Mas, apesar de entrar na zona pertencente a ele, não agiu com afinidade aos seus integrantes, fazendo sua participação na peça, puramente material. Faltou-lhe o vinculo do entendimento reciproco e da troca continua de bolas para ser um medio auxiliando naquela emergencia.

Consequentemente, as escaladas pessoais que desferiu pela direita, algumas das quais terminaram até com tiros à meta, não surtiram efeitos e os resultados inexistiram. De Sordi poderia ser uma arma preciosa, assim como Alfredo se estivesse livre, pois a grande chance do São Paulo em suprir os defeitos do quinteto, seria empurrar um integrante da retaguarda, com o qual tentaria romper o solido obstaculo.

De tudo isso se conclui que, mesmo reconhecendo o bom desempenho adversario, o São Paulo tinha formulas para evitar o fraco trabalho. Não o fez, embora o podendo, e merece criticas. A cada prelio em que não desenvolver um tipo de jogo concorde com suas possibilidades tecnicas, deve ser arrazado, pois não se admite um lider despersonalizado e assustado. O São Paulo está na ponta e o Ipiranga no fim. Portanto, não é logico que o anão intimide o gigante.

OS CINCO GRANDES DA RODADA











PALMEIRAS — Movimentando-se com um acerto elogiavel em todos os setores, proporcionou à sua torcida um dos grandes triunfos do campeonato, visto ter sido uniforme nos dois periodos e perigoso nas investidas, principalmente no periodo inicial. Jogou muito futebol, pratico, produtivo e elegante, razão pela qual tem todas as credenciais para ser apontado como o primeiro entre os grandes quadros desta rodada.

CORINTIANS — A retaguarda alvipreta, atravessou uma de suas boas jornadas, principalmente a zaga, compacta e unida. No ataque, tivemos um trio central com dois bons valores, razão pela qual, a soma das qualidades individuais, dá ao clube do Parquê São Jorge, a segunda posição entre os grandes da rodada. Está, aos poucos, recuperando o futebol perdido no turno e, agora, já inspira confiança na torcida.

PORTUGUESA — Os lusos estavam ansiosos por uma reabilitação e ela veio em Piracicaba. Principalmente no segundo tempo, com o trabalho dos pontas, o rendimento atingiu proporções ineditas nesse torneio e a vitoria esteve proxima a surgir. Mesmo não vindo, fica para a Portuguesa, a honra de empatar dentro de um reduto dificilmente devassado, como é Piracicaba. Por isso, é, com razões, o terceiro grande da rodada.

XV DE PIRACICABA — Pegou pela frente, uma Portuguesa cheia de brios e disposta a dar tudo pelo triunfo. Mesmo assim, não se intimidou e estimulado pela torcida, empreendeu reações e movimentou a tal ponto o periodo derradeiro que fez dele o mais sensacional. Com o empate no placarde, procurou, a todo transe, o tento de vitoria que só não surgiu por exitir uma retaguarda absoluta em segurança.

XV DE JAÚ — Derrotar o Santos não é façanha facilmente imitada, mas os jauenses tiveram o desassombro de iniciar a luta preliando em igualdade de condições até chegarem a um resultado amplamente satisfatorio. A luta em Jaú foi igual, mas o XV teve mais objetividade que o Santos e faz jus à sua classificação entre os grandes da rodada, surgindo como o quinto colocado. Está reagindo agora, na reta final.

...MPEONATO PAULISTA DE 1953

ALF...EDO (7)



MOACIR (7,5)



MORENO (8)



LIMINHA (9)



ALVARO (7,5)



ORTEGA (9)



... – Herre...a (6,1); Cardo... o (5,5) e Rosalem ...; Jam...s (5,9), Tanga ...) e Ola...o (5,5); Nestor ...), Hum...erto (5,1), Ge... o (5,5), Piolim (5) e ...o (5).

I — Lindolfo (5,2); Herbert (5,2) e Dimas (5,4), Santos (5,7), Fernando (5,8) e Cotia (5,2); Edmur (4,1), é Carlos (5), Bota (5), Bibe (4,2) e Nelsinho (4,5).

J — Secco (5); Rui (5,1) e Almir (5,1); Geraldo (5,5), Manoelito (5,5) e Carlinhos (5); Roque (3,8), Lanzone (4,9), Xixico (4,8), Atis (4,1) e Alemão (4,2).

K — Barbozinha (4,5); Belmiro (5) e Mauro (5); e Mauro (5); Elpidio (5), Cornelio (5,3) e Nilo (4,8); Paulinho (3,7), Gatão (4), Joel (4,9), Negri (4) e Liquinho (4,1).

L — Inocencio (4,1); Juarez (4,5) e Idiarte (4,6); Pascoal (4,5), Riveti (5,2) e Ribeiro (4,5); Alfredinho (3,5), Hermes (3,8), Washington (4), Rebolo (3,5) e Evaldo (3,5).

M — Fernandes (4), Nino (4) e Manduco (4,5); Armando (4,1), Julião (5) e Carlinhos (4); Del Veccio (3,2), Albella (3,5), Hugo (3), Elson (3) e Souzinha (4).

N — Laercio (2); Herminio (3,5) e Ecidir (4); Procopio (4), Carlito (3) e Zito (3,8); Gibi (3), Luizinho (3), Amorim (2,5), Adãozinho (2,5) e Alcino (3).

Galeria dos GRANDES



O CRAQUE da RODADA

Mais uma vez, Formiga volta a acertar, desenvolvendo uma atuação produtiva, incessante e segura durante os noventa minutos. Dentro das indecisões que existiram na retaguarda do Santos, foi uma celula viva. Supriu as deficiencias dos companheiros e executou coberturas preciosas, com as quais, ganhou um vulto especial. Da mesma forma, merece aplausos por distribuir equitativamente, as funções de acordo com as necessidades do prelio. Foi cadenciado quando apoiava e energico debaixo da meta. Nunca demorou com a bola nos momentos dificeis, nos quais preferiu o despacho pronto e imediato. Da mesma forma, jamais soltou uma bola desordenadamente quando estava na frente para apoiar, ocasiões em que verificava sempre o melhor homem para depois movimentá-lo. Com isso, firma-se nesta altura do certame, o prestigio do pivô santista, depois de um periodo em que não esteve à altura de seus predicados verdadeiros. Alem do reconhecimento publico depois dessa atuação, ganha na Galeria dos Maiorais do MUNDO ESPORTIVO, 20 pontos, com os quais se projeta na cotação dos jogadores. Formiga é um jovem que ainda atingirá uma posição de real destaque no futebol brasileiro.

NOTA 10

Uma jornada em que Bota tentou superar Murilo depois de seguidas deslocações de corpo, caracterizou todo o desempenho do zagueiro corintiano, no qual fez a torcida vibrar com um corte de impressionante precisão. Esse foi o seu ponto alto. Não se deixou bater uma vez sequer e fortaleceu de tal forma o centro da retaguarda que adquiriu destaque especial. Está em forma. Insupearvel.

MERECIMENTO

Pitico, alem de marcar um tento de excepcional construção, alimentou a ofensiva continuamente e, com a mobilidade ininterrupta, tornou-se o melhor valor do gramado. Teve papel preponderante no triunfo, pois participou seguidamente das melhores investidas, nas quais era não só o construtor, como tambem, varias vezes, finalizador. O medio da Ponte, acertou contra o Nacional, a sua melhor atuação no campeonato.

ARDOR

Paulo, apesar de jovem, tem a segurança de um veterano e salta com habilidade e firmeza. Em duas bolas altas de Americo, demonstrou a firmeza, mesmo estando em lado oposto ao que o tiro foi desferido. Voou e "catou", quando outros arqueiros teriam, na melhor das hipoteses, mandado a escanteio. Alem dessas intervenções, praticou duas outras defesas de igual eficiencia. Progride a cada peleja e vence a luta com Dirceu.

DEDICAÇÃO

Retornou Liminha com uma vitalidade extraordinaria, jogando desde a linha media até a area. Diferenciou-se do tipo de jogo de Jair porque não lançava bolas longas mas carregava, em fulminantes escaladas, até os ultimos redutos contrarios. Provou ser imprescindivel à ofensiva e deu novo alento à peça que não vinha jogando bem. Por isso, está em nosso Quadro de Honra, com inteiros meritos. Foi um dos gigantes de Ulrico Mursa.

DISTINÇÃO

Ortega pôs em pratica um estilo precipuamente objetivo, com o sentido direto do gol. Manobrou só com o pé esquerdo, é verdade, mas mesmo só com um pé, fez para a Portuguesa, muito que os outros não conseguiram. Principalmente nos cruzamentos rasos à boca do gol, é soberbo, com o que movimentou seguidamente os lances de area para os seus. Lutou muito no segundo tempo, à procura do tento da vitoria que não surgiu.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Fracassou em dois tentos do Palmeiras, mas ainda tem tradição e saldo neste certame, para ostentar o posto de melhor guardião. Sua elasticidade e pegada, apareceram no segundo tempo, redimindo-o, em parte. Tem 144,3 pontos.

DE SORDI

Foi ainda um dos melhores valores do tricolor. Sua forma é impressionante, tanto pela garra e fibra que a envolve, como pelo sentido pratico do futebol. Absoluto como zagueiro marcador na direita. Está com 165.7 pontos.

VALDIR

Já está se formando na boca da torcida, a zaga formada por De Sordi e Valdir. O pontepretano é uma das sensações do certame, com suas impecaveis condições fisicas e seu jogo deslanchado e largo. Tem 179 pontos.

SANTOS

Outro valor extraordinario, que atravessa todo o campeonato, sempre num mesmo ritmo de produção constante e imutavel. Classico e valente, é o soberano sem oponentes, na asa media direita. Possui 170,2 pontos.

BAUER

Desbancou, depois de luta tenaz, a Clovis, que, desde o inicio do certame, vinha ocupando esta posição. Bauer cresceu muito, no returno, e está novamente pronto para servir ao selecionado brasileiro. Dono de 166,3 pontos.

ALFREDO

Outro sampaulino que alcança a seleção do campeonato, mercê de suas atuações sempre seguras e firmes. Destronou a Saraiva, que foi detentor absoluto da posição por muitas rodadas. Alfredo tem 149,5 pontos.

MAURINHO

Melhor ponteiro direito da competição, apesar de estar sendo um pouco desencontrado neste returno. Tudo o que faz, porem, é sempre imbuido de uma garra incomum. Aparece sempre, porisso. Tem 168,7 pontos.

VALTER

Conseguiu ultrapassar a Nonô que era o senhor do posto, desde a rodada inicial. O meia santista vê, assim, coroado seus esforços, sempre bem orientados, dentro da equipe praiana. Possui 167,7 pontos.

SILAS

Silas recuperou a posição perdida para Gino. Está, de fato, em esplendida forma tecnica e fisica, correndo e jogando com o desembaraço de seus tempos no Ipiranga. Muita experiencia e um coração moço. Possui 125,6 pontos.

JAIR

Ainda o reizinho da meia esquerda, apesar das obscuras partidas feitas neste returno, quando até de ponta de lança, foi parar. Reagiu frente a Portuguesa santista e começa a subir de novo, porem. Tem 131,1 pontos.

TITE

O melhor ponteiro paulista, no momento. Aproveitou a deixa de Rodrigues, para livrar-se de seu mais serio competidor. Está absoluto na extrema canhota. Conta 108,5 pontos, apesar de ter ficado fora alguns prelios.

FOTO INTERNACIONAL



Estes são os reis do futebol. Ou pelo menos foram chamados assim há uma década atrás. São os componentes do famoso "English Team" que os hungaros sapecaram sem dó nem piedade no "imbativel" estadio de Wembley. Uma invencibilidade de 90 anos, que talvez chegasse ao centenario, caiu por terra e de forma estrondosa. 6 a 3, é contagem que não deixa duvidas em ninguem. Nem nos proprios ingleses, que foram, aliás, os primeiros a reconhecer a superioridade do futebol magiar sobre o que atualmente se pratica na velha Albion. Mas aí estão, posando para a posteridade, sorridentes e confiantes os integrantes do selecionado britanico. Momentos depois o jogo começaria e a fisionomia iria mudando de expressão. Em pé estão, partindo da esquerda: Barlow, Ramsey, Ufton, Merrik, Dickinson e Eckerskey; sentados aparecem Matthews, Mortensen, Wright, Lofthouse e Quixall. Os reis do futebol perderam a coroa, mas não duvidem de que tentarão reconquistá-la no ano proximo na Suiça.

PIOR DO SÃO PAULO

Qualquer jogador do São Paulo poderia figurar na galeria dos piores, mas Albella esteve, mais que os outros, irreconhecivel. Não teve iniciativas e deveria fugir da cerrada marcação. Contudo, mesmo sendo craque de categoria internacional, não procurou formulas para as dificeis situações. Os outros, ainda se movimentaram mas Albella, frio, estatico e insensivel, entregou-se de mãos atadas a marcação contraria.

PIOR DO PALMEIRAS

Não houve elementos fracos no Palmeiras já que o todo apresentou um desempenho dos mais convincentes. Entretanto, Umberto não esteve em igual nivel de evidencia dos demais. Apesar de não-prejudicar, não acertou uma atuação categorizada. Foi, dentro do gigante esmeraldino, uma das parcelas que contribuiram em menor escala para o magnifico triunfo. Poderá, contudo, no proximo embate, ser o maior em campo.

PIOR DA PONTE

Carlito destoou. No conjunto unido e equilibrado dos campineiros, deixou de marcar e permitiu que os corredores, no seu setor, ganhassem vulto e fossem explorados. Alem disso, quase não existiu no apoio e não fosse a presença de Pitico, teria se afundado num desempenho dos mais fracos. Viveu do auxilio do medio direito. Grande transformação, pois, um jogo antes, fôra um dos maiores do seu quadro.

PIOR DA PORTUGUESA

O nosso eterno campeão da ruindade, Amorim ganha nesta rodada mais um titulo para a sua galeria: o de pior entre os lusos. E' muito lento e continuará recebendo criticas porque não é feito para o estilo paulista. Precisaria passar por modificações fundamentais, sem o que, continuará sua caminhada de sacrificio, carregando a pesada cruz que o destino lhe reservou: ser arrazado.

PIOR DO CORINTIANS

Luizinho prejudicou a ofensiva corintiana que não contou com um elemento de ligação nos movimentos mais simples. Ao invés de jogar para o conjunto, parou e nem o seu conhecido malabarismo esteve presente. Alem de jogar mal, arrastou Baltazar e, consequentemente, Carbone. Foi, portanto, uma das causas diretas da deficiencia atacante alvipreto contra o Comercial. Precisa recuperar-se depressa.

PIOR DO GUARANI

O zagueiro central Manduco não comprometeu, mas, da mesma forma que Humberto, não teve tanta evidencia como os demais. Limitou-se apenas a um estilo sobrio, restrito às necessidades do momento com despachos longos, embora mal endereçados. E, nesse ritmo, prosseguiu até o ultimo minuto. Teve oportunidade para produzir bastante, mas não as aproveitou, seria soberano caso jogasse pelo menos com certo aparato.

VALDIR CONTINUA FIRME

Mais uma rodada, e a dança maluca dos pontos ganhos pelos craques no nosso sistema de notas, aponta ainda Valdir como o maioral do certame. O numero de pontos do zagueiro pontepretano, espelha com fidelidade sua campanha no certame deste ano, quando conseguiu se impor como o melhor zagueiro central de nossos campos. A regularidade, que nele é impressionante, responde pelo outro fator de seu sucesso, como o maior homem do certame.

Está Valdir com 179 pontos, nove acima do segundo colocado que é Santos, e completamente à vontade, dadas suas performances sempre firmes, para atingir o final da temporada ostentando o honroso titulo. Em segundo, como já dissemos, aparece Santos, o extraordinario médio da Portuguesa de Desportos, com 170,2 pontos. Tambem um jogador de muitos recursos, e regular ao extremo, Santos faz jus ao galardão que lhe coroa a campanha, neste inglorio ano da Portuguesa. Em terceiro, aparece Mauricio, que, começando com muito vigor e positividade, decaiu um pouco, vitima de uma tatica errada, estando agora em terceiro lugar, com 168,7 pontos. Sua posição é ainda vantajosa, e com sua fibra, poderá alcançar o primeiro colocado. Em quarto lugar, Valter, do Santos, com 167,8, tambem lutando, cabeça a cabeça, com os ponteiros deste certame de rendimento...



A PONTE NÃO COMPREENDEU:

NÃO HA' ADVERSARIOS FRACOS

A Ponte não bisou sua notavel exibição de contra o São Paulo, na ultima rodada. Não chegou mesmo a realizar uma partida apenas regular. Seus jogadores entraram em campo contando com a vitoria como favas contadas e quase foram surpreendidos pelo adversario.

A Ponte apresentou-se sem espirito de luta, sem garra e com um descontrole pairando em todas as suas linhas.

Logo no inicio da partida, notava-se corto desentrosamento na defesa alvi-negra. Carlito e Carlinhos confundiam-se na marcação de seus homens que, constantemente, trocavam de posto. Muitas vezes viu-se Carlito marcando o ponta, em outras não marcando ninguem, atrapalhando-se com Valdir, que deslocava-se para a esquerda com o fito de auxiliar seus companheiros. Em consequencia abria-se outro claro nos limites da area e agora bem pior, porque a brecha era no meio. Bruninho, por seu turno, mais atuava de zagueiro central, ora marcando Paulo, outras vezes em cima de Sampaio que se deslocava para o centro. Com a linha adversaria integrada por valores que não tinham posição definida, trocando de posto a todo momento, melhor seria a marcação em cima, para tentar à base de antecipação, não dando, com isso, chance para os nacionalistas se apoderarem da bola. Mas essa medida não foi tomada e com isso, a defesa nunca pode armar-se para dar o apoio necessario ao ataque que, sozinho, tentava ultrapassar a defesa inimiga.

Conseguiu marcar um gol no primeiro tempo, graças a uma jogada isolada de Bibe e Friaca, muito bem concluida por Nininho que, num lance magistral marcou um gol como ha muito tempo não viamos, mas ficou nisso. Acefala a retaguarda, tornava-se impossivel a dianteira realizar uma boa exibição. Gatão como ponta de lança e muito bem marcado por Riveti, perdia-se na entrada da area por falta de um companheiro para ajuda-lo, já que Nininho, atrazava-se para ir receber a bola no meio do campo. Bibe, com falta do apoio da linha media, sozinho tentava armar o jogo, como é um jogador moroso, na maioria das vezes levava a pior com Touguinha. Eis o que foi a Ponte no primeiro tempo. Depois dos minutos regulamentares de descanso, esperava-se que melhorasse, como de fato melhorou, mas, isso não deu para apagar a má impressão de todo primeiro tempo.

Carlito que na primeira fase andou às tontas, na segunda passou a marcar Sampaio em cima e com isso a defesa ficou mais desafogada, pôde Carlinhos marcar somente o seu homem e Valdir plantar-se no seu setor. Pitico, na ligação com Bibe, subiu tanto de produção que pode ser considerado como o melhor homem em campo. Assim a Ponte realizou algo de melhor, equilibrando a peleja. Mas, nunca chegando ao seu real nivel tecnico.

A linha atacante no segundo tempo foi um pouco melhor, porem, apresentou um grande erro. Seus homens poucas vezes tentaram infiltrar-se na area contraria, preferindo os chutes de longa distancia, os quais nunca ameaçaram o reduto guarnecido por Secco. Enfim, a vanguarda melhorou no seu jogo de meio campo, perdendo-se sempre nos limites da area. Sorte é que, Pitico vendo a inoperancia de seu ataque, lançou-se decididamente à frente em auxilio de seus companheiros e, numa destas vezes marcou. Aliás esse tento merece ser citado, porque foi obra unica e exclusiva de seu autor. Um lance individual que deu a vitoria aos seus. O medio direito parando uma bola na linha media nacionalista, levou-a até os limites da grande area, driblou três adversarios e continuou celere em direção ao gol, vencendo a Seco com um tiro alto. Eis aí o que foi a Ponte domingo passado, um quadro que jogou mal, mas, que nunca chegou a perder a cabeça diante das jogadas rispidas empregadas por seus adversarios. Louve-se a conduta dos jogadores da Veterana pelo modo disciplinar que se portaram e que é o maior cartão de visita da gente campineira.

NONÔ INJUSTAMENTE EXPULSO

O arbitro Cirano Parreira de Andrade, na direção da peleja Guarani vs. Linense, teve uma atuação simplesmente horrivel, em prejuizo aliás de ambas equipes. Acertou, é verdade, na marcação do primeiro penal contra o Linense, mas foi demasiado severo no segundo, ou melhor, errou aí redondamente, pois a queda de Clovis, no choque com Rui, foi toda casual. E falhou ainda mais ao expulsar Nonô da cancha, uma vez que o avante bugrino não cometeu infração que a isso justificasse. O choque de Nonô com Herrera, após entrar na area, não poderia ser evitado, mas Cirano Parreira achou de tomar medidas drasticas naquela ocasião, expulsando injustamente o dianteiro de Campinas. E, alem disso, teve outros erros, de menor importancia, mas que, somados, dão-lhe pessima nota.

AMISTOSOS

HOJE

EM CAMPINAS

Guarani vs. Paulista de Jundiaí

EM BEBEDOURO

Internacional vs. Ferroviaria de Araraquara

BOVINO FOI UMA LASTIMA

"Foi uma lastima, o senhor Caetano Bovino. O penal não existiu e os dois gols anulados do Palmeiras, eram legitimos, tanto que ele, para não tomar a si a responsabilidade da anulação, voltou-se pedindo "confirmação" do bandeirinha. Nossa esquadra, porem, à custa de muita fibra e muito sangue, pôde ultrapassar esses obstaculos e ganhar um jogo durissimo. Gostei da minha rapaziada, que foi valente e cheia de brios, nunca se deixando envolver pelas confusões criadas por Bovino, e pela virilidade do jogo luso. Respondemos à altura a todas as circunstancias e nossa vitoria, por isso, foi justa." Palavras de PASCOAL GIULIANO.

OBERDAN ATINGIDO

Depois do cotejo, estivemos nos vestiarios do Palmeiras e pudemos notar a gravidade da lesão provocada no rosto de Oberdan pela entrada afoita e intempestiva de Joel. O guardião estava com o lado esquerdo do rosto todo inchado, onde um corte de cinco centimetros, abria-se por baixo do esparadrapo. Um talho respeitavel .. Alem disso, o goleiro ficou sem um dente, arrancado pela violencia do chute, em pleno rosto. Com razão Oberdan estava revoltado, e, depois do prelio, tentara "pegar" o Joel.



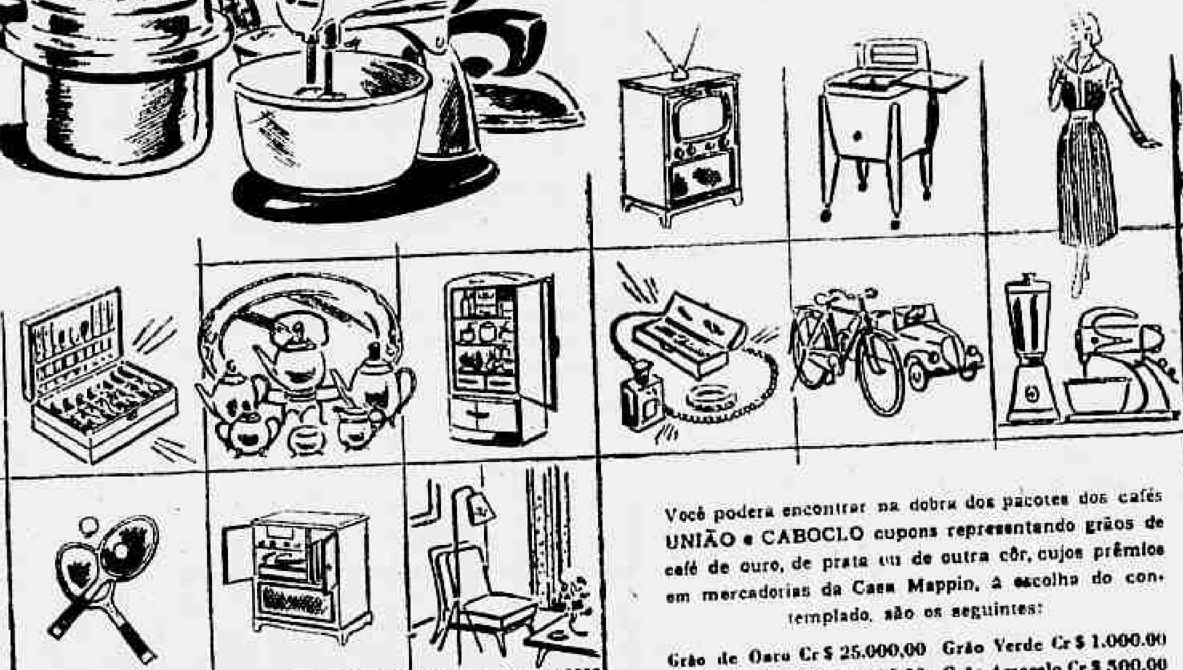
ESCOLHA

à sua vontade...

AGORA... 160

Prêmios por Mês nos Cafés

União e Caboclo!



Você podera encontrar na dobra dos pacotes dos cafés UNIÃO e CABOCLO cupons representando grãos de café de ouro, de prata ou de outra côr, cujos prêmios em mercadorias da Casa Mappin, à escolha do contemplado, são os seguintes:

Grão de Ouro Cr$ 25.000,00	Grão Verde Cr$ 1.000,00
Grão de Prata Cr$ 10.000,00	Grão Amarelo Cr$ 500,00
Grão Vermelho Cr$ 2.000,00	Grão Azul . Cr$ 250,00

Todos os meses, os prêmios, em numero de 160 entre os grãos das diferentes côres, são colocados na dobra dos pacotes sob rigorosa fiscalização. Se você encontrar um cupom, telefône para 9-2101, ramal 31.

Não perca tempo! Vá agora ao seu armazem e peça um pacote dos deliciosos cafés UNIÃO e CABOCLO, que distribuem milhares de cruzeiros!

CAFÉS União e Caboclo

LIDERES DA INDISCIPLINA E DA RUINDADE

Liminha teve indiscutivel ascendencia sobre Caetano Bovino. Cada vez que o arbitro tentava repreendê-lo, erguia o dedo em riste no seu nariz e respondia em dobro. E assim foi por todo o encontro. Alem disso, ria para a assistencia quando ela se manifestava. Não deixou, umm inuto só, de procurar um meio de irritar os adversarios e o publico. Da mesma forma que plinarmente, deu a nota.





Em 1950, Paulo fraturou a perna contra o São Paulo ao assinalar o tento da vitoria do Ipiranga. Hoje, volta a se contundir contra o tricolor, deslocando a clavicula esquerda após um choque com De Sordi. Saiu de campo na primeira fase e não pôde mais voltar, passando o alvinegro a lutar com 10 homens. Positivamente, Paulo está proibido de jogar contra o São Paulo que é, comprovadamente, um adversario fatalista para si.

Pouco ou nada fez o ataque do Linense em Campinas. E o pior de todos, sem duvida, foi Alfredinho que, para culminar, agiu sem muita cabeça na maioria dos lances. Por três vezes consecutivas, do meio do campo, arrematou do mesmo lugar, numa demonstração de ineficiencia e de falta de inteligencia. oPrque procurou um companheiro melhor colocado, preferindo chutar, ou melhor, desfazer-se da bola.





Após a tipica agressão de Albella sobre Mario, Reinaldo do Ipiranga tentou tirar a forra, descendo sobre Maurinho com toda a furia que caracteriza um revide. E pisou em cheio o joelho do ponteiro tricolor, que imediatamente foi ao solo. Nesse lance, Reinaldo mostruo exatamente como não deve proceder um atleta. Se todos tivessem espirito de vingança, não haveria em nossos campos um só profissional de pé.

Laercio, no segundo tempo, jogou como sabe, mas no primeiro, esteve a tal ponto irreconhecivel que provocou da torcida, manifestações de revolta. Nos dois primeiros tentos, "frangueou". O tento de Moacir de fora da area, era perfeitamente defensavel e, no entanto, o goleiro nem se mexeu. O gol de Humberto, poderia perfeitamente ter eitado, pois o tiro vinha da linha de fundo. Estranhavel, mesmo, o seu ...



TRIO CENTRAL MORTO O DA PORTUGUESA

Grande e principal fator do empate reabilitador da Portuguesa: retaguarda. Para que se conte a atuação do sexteto luso, é preciso usar os mais exagerados adjetivos, já que a peça portou-se de uma forma estupenda, diante de um ataque que era igualmente grande. Assim sendo, tendo a seu encargo a marcação de uma linha em tarde inspirada, seria logico admitir-se a queda dos lusos e, no entanto, em momento algum do embate, isso existiu. Ao contrário, de Lindolfo a Ceci, apenas Herminio teve um destaque relativamente pequeno em confronto com os dos companheiros, mas os demais, situaram-se num nivel altamente elogiavel.

Teoricamente, a intermediária ganhou as honras do setor e portanto do gramado. Individualmente, essa primazia coube a Valter. Na realidade, o zagueiro esquerdo teve saliente função, qual seja, limpar a área de maneira elegante, clássica e dentro de um estilo moderno e burilado. Foi vigilante e energico quando as situações estavam para isso e igualmente, "arrazou" moralmente com o velóz ponteiro que tinha diante de sí, com os "sêcos" que tiram qualquer possibilidade de ação para o antagonista.

O trio médio, com sua equitativa distribuição de funções, marcou uma de suas boas passagens pelo campeonato. Santos, firme na guarda de um esperto adversário, tomou conta do setor de campo em que atua, enquanto Brandãozinho e Ceci, revesaram-se no apoio, tendo destaque o centro médio. Foi de uma continuidade impressionante e jamais descuidou-se da marcação, o que em algumas jogadas sem maior importancia, aconteceu com Ceci. Contudo, o senso de recuperação e cobertura, imediatamente era posto em prática. Todos os integrantes da defesa, jogaram com verdadeira noção do futebol coletivo, trabalhando em igualdade de condições, para o objetivo comum que era neutralizar a agressiva ofensiva contrária da forma mais rápida e logo no inicio do terreno de perigo rubro-verde.

No ataque, dois pontos conseguiram chamar a atenção e foram os de maior importancia no empate: os extremas. Edmur surpreendeu com um desempenho bem diferente do que se esperava. Metamorfoseou-se inteiramente. De lento, cadenciado e parado que era, passou a rápido, imediato e decidido. Talvêz, as severas criticas que recebeu, modificaram um pouco a sua concepção de jogo, o que ainda não aconteceu com Amorim. Edmur viu que no futebol paulista apenas se vence correndo, levando no "peito" a maior parte das jogadas e executando um futebol desse feitio é que se tornou uma das maiores figuras lusas.

Igualmente rendoso foi o trabalho de Ortega, mas teve uma diferença no de Edmur. Foi realizado dentro de uma melhor escola futebolistica e com maior segurança. O ponteiro esquerdo aos poucos, vai mostrando todas as suas qualidades e prova ser mesmo uma figura de real utilidade para a Portuguesa. Tem carreira e principalmente muita firmeza ao cruzar para a boca do gol com o pé esquerdo. Desce da lateral para o meio a fim de receber e imediatamente, sem perda de tempo e sem parar, lança a bola rasa que chega diretamente ao companheiro melhor colocado.

Restrições, merece o trabalho do trio central. Falho e destoente. Amorim, principalmente mostra mais uma vêz que não é o homem indicado para o posto. Falta-lhe o don inato de jogar com rapidêz. Talvêz com o tempo perca esse defeito, como parece ter acontecido com Edmur, tomando-se por base sua atuação frente ao XV. Mas até agora, está ruim, comprometendo e quebrando o ritmo de jogo do setor. Com isso arrasta Atis que se vê em dificuldades para achar um companheiro com que trabalhar e todo o jogo de miolo é comprometido. Não fosse o desempenho dos ponteiros e a Portuguesa mais uma vêz não existiria no centro, por culpa de Amorim, ponto central de um ataque que vive quase de esforços individuais.

SEM ATAQUE O LINENSE

No primeiro tempo da partida, ainda a representação do Linense teve presença no gramado. Quase equilibrou as ações e fez por merecer a igualdade no marcador. No periodo complementar, porém baixou inexplicavelmente de produção, justamente ao ficar com superioridade numerica na cancha e depois do seu arqueiro defender por duas vezes um penalte cobrado por intermedio de Romeu.

Faltou segurança à retaguarda, onde Ecidir não conseguiu desarmar e conter Romeu. Coutinho esteve às tontas com Nonô e permitiu maxima liberdade ao ponteiro bugrino. A defesa viveu principalmente das ações de Herrera, realizando excelente partida, em que pese ter saltado mal na bola chutada por Saraiva largando-a em condições para Renato finalizar com sucesso.

O ataque ameaçou apenas por intermedio de Americo tentando conduzir o balão até a área contrária para lançar os seus tiros, acertando mesmo dois pelotaços perigosos, mas bem neutralizados por Paulo. Os dois ponteiros estiveram fraquissimos, sem nenhuma noção de conjunto. Alfredinho teimou em chutar de longe nada realizando em função da equipe, enquanto que Evaldo foi absolutamente nulo, em parte por ter sido sacrificado, já que Ivan jogou bastante atrazado e Coutinho não o auxiliou em nada. Evaldo isolado, perdido no campo nada realizou.

Dentro disto, não se poderia esperar outro resultado. O Linense teve falhas imperdoaveis na defensiva e uma linha acefala com Washington perdido em irritantes reclamações, que revelam apenas mascara e nada mais. Americo ainda procurou fazer alguma coisa, embora divorciado dos demais companheiros. Aliás é um saco de gatos o atual ataque do Linense. Ninguem se entende, ninguem procura trabalhar em sentido coletivo. Cada jogador recebe a bola da defesa e tenta logo o tiro a gol, sem qualquer interesse em procurar armar um companheiro melhor colocado, ou conduzir a bola para melhores condições para lançar o tiro.

Ivan foi dos poucos que trabalhou pelo quadro. Socorreu a defesa, procurou armar o ataque, teve jogadas de tirocinio que não foram compreendidas pelos companheiros.

Quando tinha animo para reagir, com a vantagem numerica que não foi explorada, Nonô saiu aos 13 minutos da etapa complementar e havia muito tempo para que adiantasse um homem da intermediaria. Isto não foi feito, porém, porque Ecidir e Coutinho não inspiravam muita confiança, principalmente o zagueiro central.

Na segunda etapa, Frangão recuou para a zaga central adiantando-se Ecidir, jogando na frente do pivô, que corrigia atrás os seus erros, que acabaram por tornar-se menos frequentes, talvez pela presença de Frangão em seu socorro, dando-lhe maior confiança. Mas aí já era tarde demais, o jogo já estava perdido. De nada valeram os esforços finais: faltou entrosamento no ataque e maior firmeza da retaguarda, pois então,

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"



RESTAURANTE CARLINO

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Ponto de reunião dos esportistas

SANTOS: A RETAGUARDA SUSTENTOU BEM O ATAQUE E' QUE FOI INCOMPLETO

Foi igual o prélio de Jaú e não há motivos para se criticar o Santos que saiu de cabeça erguida depois dos noventa minutos, visto que, em momento algum, inferiorizou-se e não aceitou, mesmo perdendo, uma possivel superioridade quinzista. Ante isso, merece todos os aplausos, principalmente a retaguarda, vigilante, decidida e compacta, principalmente nos elementos do miolo, ou sejam, Gueguê e Formiga. O zagueiro central, dono de muita mocidade, voou em várias intervenções, antecipando-se com precisão e habilidade para o desarme e despacho. Tanto nas bolas altas como no jogo pelo chão, interveio com igual habilidade, de forma a dar à boca da meta praiana, a segurança que era necessária.

Formiga acertou um dos seus melhores desempenhos do certame, visto nutrir com senso, a ofensiva, e apoiar com noção, a própria retaguarda. Dele partiu todo o jogo do Santos. De seus pés, sairam as melhores jogadas e ainda pela continuidade, deve ser considerado como o ponto chave. Tinha sempre em mira, apoiar da maneira mais prática possivel o quinteto e foi sempre bem sucedido.

Aliás, o tipo de jogo do Santos, teve como destaque o desempenho da retaguarda. Da sua solidez é que partiu também, a maior parte das ofensivas. O ataque, não teria animo para responder a pressão inimiga, caso não contasse com uma peça segura e vigilante. Nos dois periodos o estilo empregado foi o mesmo. Antecipação na defesa e contra-golpes na frente.

Pena que faltasse no periodo derradeiro, um melhor aproveitamento dos escassos lances favoráveis. Aliás, no periodo inicial, o Santos foi o conjunto da sorte, vendo a seu favor, oportunidades reais que surgiam surpreendentemente. E foi numa dessas que Vasconcelos assinalou o único tento. Repetiram-se as mesmas, talvez em virtude da voluntariedade de alguns homens. Mas a verdade é que os resultados práticos do periodo inicial inexistiram no derradeiro.

Ante a missão cumprida da defesa, resta aos praianos, aparar algumas arestas da ofensiva, para que depois disso o todo seja igualmente rendoso. Ainda há alguns senões que só poderão ser sanados com a presença de melhor material humano. O trio central rendeu bem, mas ainda está falho. Vasconcelos não voltou à sua forma habitual e mesmo esforçando-se muito, não atinge ao nivel de produção que se esperava. E' um craque que luta contra a própria adversidade, pois quer acertar, mas não pode.

Talvez o tempo seja um bom remédio para o meia, mas com outros setores isso não acontece. Del Vechio, por exemplo, é um bom rapaz e apresenta esporadicamente, desempenhos merecedores dos maiores elogios. Contudo, ainda não está suficientemente preparado para produzir na extrema praiana, aquilo que pode um Tite, no setor esquerdo. Isto porque, faltam-lhe maiores virtudes e isso não se adquire da noite para o dia. Caso os praianos contassem em alguns postos com outros valores, poderiam almejar então um triunfo em Jaú que seria considerado como lógico caso surgisse.

Mais uma vez, a função de Valter ressaltou-se como de uma importancia vital, embora não parecesse. E' a mola propulsora do conjunto. Dele surgem oitenta por cento das melhores iniciativas e de seus pés é que partem quase todos os bons lances que chegam até os redutos contrários. Tem a grande qualidade de se desdobrar. Ao mesmo tempo em que está na retaguarda, corre para a frente e conclui. Tem dupla função. Defensiva quando os momentos são angustiosos e ofensiva, quando o quinteto desce em massa. Em sintese,. o Santos está armado e atravessa periodo favorável, mesmo ainda em fase de preparação, pois, como citamos, tem em alguns postos, jogadores que só no próximo campeonato, poderão render à altura da posição que o clube ocupa no futebol brasileiro.

O PALMEIRAS COM O MELHOR ATAQUE

Marcando três gols em Santos, o Palmeiras ampliou sua vantagem de possuidor de ofensiva mais positiva, estando agora com 52 tentos contra 49 do São Paulo. O Santos vem a seguir com 42, vindo depois Corintians e Ponte Preta com 35. Enquanto isso a defesa tricolor mantem-se na ponta com 10 tentos, seguido da do Guarani com 21, Corintians com 26, Palmeiras com 27, Ponte Preta e Portuguesa com 29. Com o terceiro ataque do certame, o Santos está mal colocado graças mais aos erros de sua defesa, já vencida 34 vezes, mais até do que Portuguesa santista, Comercial e XV de Piracicaba.

O São Paulo justifica a sua magnifica situação no certame, com um trabalho bem mais regular: a segunda linha e a primeira defesa do campeonato com um saldo de 39 gols. O Palmeiras vem depois com saldo de 25, e o Guarani é o terceiro com 11. O Corintians tem um saldo de apenas 9 tentos, o saldo do Santos é de 8 e o da Ponte Preta de 6 gols.

Do lado negativo o Nacional tem a prioridade nas defesas vazadas com 57, vindo a seguir o Ipiranga com 48, XV de Jau com 44, depois Linense com 37 e Juventus com 36. O ataque menos positivo ainda é o do Juventus com 21 tentos, vindo depois a Portuguesa santista com 23, Ipiranga e Comercial com 24 e Nacional com 30. O deficit do Nacional é de 27 gols, o do Ipiranga de 24, o do XV de Jau de 12 e o da Portuguesa santista de 10 gols. Palmeiras, Portuguesa de Desportos, XV de Piracicaba e Nacional realizaram 18 jogos e os demais 19. Restam, pois, 10 jogos aos quatro primeiros e 9 para os demais concorrentes.

LIMINHA VOLTOU

Não só jogando um futebol muito bom, agressivo e regular, mas, tambem, com todos os espinhos de seu genio intempestivo, voltou Liminha ao quadro palmeirense. Volta e meia, punha-se a discutir com Bovino, e o que é mais "interessante", calando ao apitador, porque sempre falou mais alto e com mais "autoridade". Fez micagens para a assistencia, enfurecida. Desnorteou adversarios, com suas tiradas de corpo habilissimas, deixando que a foiçada passasse por baixo enquanto ele pulava, sorrindo... Foi, enfim, o eterno azougue do conjunto, usando todos os recursos para ganhar um lance.

MUSITANO PREJUDICOU O CORINTIANS

Não é porque o bi-campeão tenha vencido o jogo de sabado, ante o Comercial, que se devem esquecer os graves erros tidos pelo arbitro Antonio Musitano. Aliás, tivesse havido o empate e os corintianos teriam levantado a voz com muita razão, pois se uma penalidade existe é para ser marcada. No primeiro tempo, num centro de Souzinha, quando Baltazar tinha amplas possibilidades de marcar o gol, ao saltar, foi empurrado visivelmente, deslocado no ar, perdendo a jogada. Musitano fez vistas grossas.

Depois, num outro avanço, Lamparina caiu e, em desgradeira instancia ,desviou com a mão a trajetoria da pelota. Pode ser que não tenha havido intenção do zagueiro, mas que o lance foi truncado em prejuizo do Corintians, lá isso foi, uma vez que a bola iria para o gol. Os nossos apitadores, infelizmente, estão esquecendo que o penal é do jogo e se foi feito é para ser apitado. Musitano errou em prejuizo visivel do campeão.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . . 1 IPIRANGA . . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Geraldo, Chuna e Paulo.	Teixeirinha	Cr$ 262.255,00 Juiz: João Etzel (regular)	O Ipiranga jogou parte do primeiro tempo e toda fase complementar com 10 homens. Paulo contundido na clavicula, abandonou o campo.	Alfredo, Belmiro, Maurinho, Zé Carlos e Reinaldo.
XV DE PIRACICABA . . . . . 1 PORT. DE DESPORTOS . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Nelsinho. PORTUGUESA — Lindolfo, Herminio e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Edmur, Renato, Amorim, Atis e Ortega.	Nelsinho e Ortega.	Cr$ 26.220,00 Juiz: Antonio Muzitano (fraco)	O meia direita Renato desacatou por vezes o arbitro, sem que este tomasse medidas contra o infrator.	Renato e Idiarte.
XV DE JAÚ . . . 2 SANTOS . . . . 1 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Inocencio, Juarez e Almir; Gilberto, Fernando e Cotia; Hermes, Nestor, Silas, Adãozinho e Guanxuma. SANTOS — Barbosinha, Gueguê e Dimas; Nenê, Formiga e Zito; Del Vechio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite.	Nestor, Silas e Vasconcelos	Cr$ 34.670,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	Depois de muito tempo o XV voltou a jogar em seu campo, fazendo, aliás, de forma brilhante. Melhor partida do XV de Jaú.	Não houve.
GUARANI . . . . 2 LINENSE . . . . 0 Local: Campinas	GUARANI — Paulo, Herbert e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Nonô, Renato, Romeu, Piolim e Dido. LINENSE — Herrera, Rui e Ecidir; Geraldo, Frangão e Coutinho; Alfredinho, Americo, Washington, Ivan e Evaldo.	Renato e Dido (penalte).	Cr$ 35.830,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (mau)	Nonô foi expulso de campo aos 13 minutos do segundo tempo. O gol de Dido, fruto de uma penalidade, foi rigoroso.	Nonô.
NACIONAL . . . 1 PONTE PRETA . 2 Local: Comendador de Souza	NACIONAL — Seco, Nino e Rosalem; Touguinha, Riveti e Ribeiro; Paulinho, Sampaio, Paulo, Elson e Liquinho. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansen.	Paulo, Nininho e Pitico.	Cr$ 10.010,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O segundo tento da Ponte Preta marcado por Pitico foi feito de forma impressionante. Da sua linha media foi até a area do Nacional.	Não houve
CORINTIANS . . 2 COMERCIAL . . 1 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Elpidio, Saverio e Alan; Gibi, Feijão, Bota, Dino e Alcino.	Carbone, Baltazar e Alcino.	Cr$ 112.280,00 Juiz: Antonio Muzitano (regular)	Duas penalidades maximas não foram assinaladas em favor do Corintians.	Alcino e Julião.
PALMEIRAS . . . 3 PORT. SANTISTA 2 Local: Santos	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Afonsinho, Lanzoninho, Joel, Rebolo e Alemão.	Moacir (dois), Humberto e Alemão (dois)	Cr$ 158.025,00 Juiz: C. Bovino (pessimo)	Houve principios de sururus após o jogo. Oberdan foi atingido por Joel, ficando com um talho no rosto.	Cornelio, Procopio, Wilson, Liminha, Jair e Lanzone.

ESPETACULAR ESTREIA DA FERROVIARIA

Teve prosseguimento na tarde de anteontem, o Campeonato da Segunda Divisão, na sua segunda rodada, apresentando como maior novidade a aparição da Ferroviaria, fazendo sua estreia e a ausencia do Jabaquara, que deixou de comparecer no prelio com o São Caetano, sendo este considerado vencedor, por ausencia do adversario.

SERIE AMARELA

A Ferroviaria, uma das maiores promessas do futebol interiorano, a exemplo do ultimo campeonato, surge como um dos grandes favoritos. Possue, realmente, um quadro homogeneo formado por valores de capacidades tecnicas indiscutiveis, dai seu favoritismo em relação aos demais concorrentes, se bem que tenhamos um Botafogo, honrando suas tradições e disposto a subir neste campeonato. A Ferroviaria, como diziamos, confirmando o seu favoritismo, venceu com facilidades ao Rio Preto, por uma contagem que não deixa margens a duvidas. O mesmo Rio Preto que passou pela Francana ,na primeira rodada, não teve forças suficientes para sustentar um duelo de igual com o onze de Araraquara. A Francana dividiu as honras da partida com a ADA.

SERIE VERDE

O Noroeste que já no domingo anterior, havia conseguido um brilhante resultado, empatando em Marilia, desta feita em seu campo, abateu o São Paulo que, assim, em duas rodadas perdeu 3 pontos. Sinal de que o Noroeste está realmente bom. O Tupan, confirmando o seu favoritismo, abateu o Marilia, que mesmo perdendo deixou boa impressão, valorizando em muito o triunfo do quadro local. A vitoria do Tupan foi trabalhosa e serviu para aquilatar a verdadeira força do Marilia, no campeonato, como quadro estreante num certame de grande envergadura.

SERIE AZUL

O jogo São Caetano vs. Jabaquara, não foi realizado em virtude da ausencia do gremio praiano. Como prelio principal na rodada, jogaram Paulista e Corintians, em Santo André. Depois de um prelio disputadissimo, os dois quadros dividiram as honras da jornada, cabendo as maiores honras ao Paulista, de Jundiai, como visitante. O quadro jundiaiense, com a mesma constituição do ultimo certame, com pequenas novidades será, sem duvida, um candidato serio no grupo.

O empate diante do Corintians, provou que está em condições de fazer novamente, frente aos grandes do campeonato e que por certo, chegarão às lutas finais. No outro prelio do grupo, tivemos em Sorocaba, São Bento vs. Taubaté. O gremio do Vale do Paraiba, com suas ultimas conquistas, era encarado como o mais provavel vencedor a despeito de jogar fora dos seus dominios. Para isso constribuia o enorme cartaz que desfruta o seu quadro, ora integrado por três valores que já militaram com relativo sucesso em agremiações da Capital. Entretanto, o São Bento, lutando de igual, conseguiu um empate, que para si teve sabor de vitoria, atentando-se para isso as razões por nos descritas acima. O São Bento, que se acautelem os demais concorrentes do grupo, será "osso" em seu campo e, para o returno, com o seu quadro melhor armado, renderá bem mais. Não teve tempo devido para dar ao seu sistema maior solidês. O empate diante do Taubaté, serviu como apresentação aos outros que para lá seguirem, no futuro.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SÃO PAULO — 19 jogos, 17 vitorias, 2 empates, 36 pontos ganhos, 2 perdidos, 49 gols a favor, 10 contra, saldo: 39 gols

2.o) PALMEIRAS — 18 jogos, 13 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 29 pontos ganhos, 7 perdidos 52 gols a favor, 27 contra, saldo: 25 gols.

3.o) CORINTIANS — 19 jogos, 10 vitorias, 6 empates, 2 derrotas, 26 pontos ganhos, 12 perdidos, 35 gols a favor, 26 contra, saldo: 9 gols.

4.o) GUARANI — 19 jogos, 11 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 25 pontos ganhos, 13 perdidos, 32 gols a favor, 21 contra, saldo: 11 gols.

5.o) SANTOS — 19 jogos, 10 vitorias, 1 empate, 8 derrotas, 21 pontos ganhos, 17 perdidos, 42 gols a favor, 34 contra, saldo: 8 gols.

6.o) XV DE PIRACICABA — 18 jogos, 7 vitorias, 5 empates, 6 derrotas, 19 pontos ganhos, 17 perdidos, 33 gols a favor, 32 contra, saldo: 1 gol.

7.o) PONTE PRETA — 19 jogos, 7 vitorias, 6 empates, 6 derrotas, 20 pontos ganhos, 18 perdidos, 35 gols a favor, 29 contra, saldo: 6 gols.

8.o) PORT. DESPORTOS — 18 jogos, 6 vitorias, 4 empates 8 derrotas, 16 pontos ganhos, 20 perdidos, 32 gols a favor, 29 contra, saldo: 3 gols.

9.o) LINENSE — 19 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 17 pontos ganhos, 21 perdidos, 31 gols a favor, 37 contra, deficit: 6 gols.

10.o) XV DE JAU — 19 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 10 derrotas, 15 pontos ganhos, 23 perdidos, 32 gols a favor, 44 contra, deficit: 12 gols.

11.o) COMERCIAL — 19 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 10 derrotas, 14 pontos ganhos, 24 perdidos, 24 gols a favor, 32 contra, deficit: 8 gols.

12.o) JUVENTUS — 19 jogos, 5 vitirias, 4 empates, 10 derrotas, 14 pontos ganhos, 24 perdidos, 21 gols a favor, 36 contra, deficit: 15 gols.

13.o) PORT. SANTISTA — 19 jogos, 4 vitorias, 3 empates 12 derrotas, 11 pontos ganhos, 27 perdidos, 23 gols a favor, 33 contra, deficit: 10 gols.

14.o) IPIRANGA — 19 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 12 derrotas, 10 pontos ganhos, 28 perdidos, 24 gols a favor, 48 contra, deficit: 24 gols.

15.o) NACIONAL — 19 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 14 derrotas, 8 pontos ganhos, 20 perdidos, 30 gols a favor, 57 contra, deficit: 27 gols.

TEMPO QUENTE EM SANTOS

O clima de Santos andou subindo alguns graus na tarde de domingo, por obra do cotejo entre esmeraldinos e lusos. Durante o jogo, por duas vezes, cairam garrafas e pedras dentro do gramado. Depois, quase no final, houve um principio de invasão, motivado por briga entre a turma que se posta atrás do gol. A policia pôs todos para fora. Acabado o cotejo, um popular tentou invadir os vestiarios do Palmeiras, quando a Policia novamente interveio, salvaguardando a ordem.

Não se conformaram os santistas e começaram a gritar contra os cavalarianos. Um deles fez carga sobre a multidão, e um garoto de colo se assustou. A multidão se enfureceu e principiou a xingar Deus e todo mundo. Houve inicio de sururus, até que apareceu Marçal, conselheiro santista, e, da arquibancada, arengou umas tantas frases demagogicas: — Protesto contra a Policia montada neste estadio! Sou contra! E, bla... bla... bla... Os cavalarianos, ante tal energia (provocadora, talvez, de piores acontecimentos) retiraram-se, enquanto Giuliano mantinha guarda às portas do vestiario.

Os bochichos, porem, continuaram estourando aqui e ali...

DUAS INFRAÇÕES NO TENTO SAMPAULINO

"Não discuto sobre os meritos da vitoria tricolor. Todavia, no unico tento da peleja, consignado por Teixeirinha, o juiz falhou lamentavelmente, prejudicando-nos. O ponteiro sampaulino, quando recebeu a pelota estava em visivel impedimento. Ademais, o lance tinha sido precedido de "hands" de Albella, quando tentava o arremate na area. Duas infrações clarissimas que o apitador não deu e assim perdemos o jogo". Palavras de BELMIRO.

FLAMENGO, campeão do returno

Derrotando o Fluminense por 2 a 1, o Flamengo levantou brilhantemente os dois primeiros turnos do campeonato carioca de 53. Invictos no returno, os pupilos de Fleitas Solich acabaram alcançando o justo premio pela sua regularidade, passando para trás Fluminense e Botafogo que foram os lideres do primeiro turno. Por sua vez o Bangu superou o Madureira por 4 a 0, garantindo o sexto posto.

Desta forma Flemengo, Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama, America e Bangu, iniciarão domingo o terceiro turno, todos com zero ponto perdido. Se o Flamengo não levantar o terceiro turno, terá direito a disputar o titulo em melhor de três com o que terminar na frente este turno, e caso volte a terminar na ponta terá levantado o campeonato carioca de 53. Um handicap importante, portanto, para os rubro-negros que, na pior das hipóteses já são finalistas do certame

EMPRESTADO BERTO

Berto seguirá esta semana para Araraquara, afim de iniciar seus treinos na Ferroviaria. O Palmeiras cedeu por emprestimo o seu jogador, que receberá 50 mil cruzeiros de luvas e ordenado de 8 mil cruzeiros até o fim do certame de acesso de 53. Mais um centro-avante que o Palmeiras resolve ceder por emprestimo, pois Amorim e Richard já foram tambem cedidos.

A FEIRA DAS NAÇÕES PATROCINARA' O NOSSO CONCURSO DE NATAL

A "FEIRA DAS NAÇÕES", o grande estabelecimento comercial de São Paulo, vai patrocinar o Concurso de Natal de MUNDO ESPORTIVO, oferecendo, cada semana, três belissimas cestas de Natal aos nossos leitores que tiverem a felicidade de acertar o primeiro goleador das pelejas principais de cada rodada.

Superfluo seria falar da "FEIRA DAS NAÇÕES", que possui a sua Matriz à rua Barão de Itapetininga n. 44, escritorio à rua Marconi n. 107, 8.o andar, salas 806-810, Armazem Central à rua Jaguaribe n. 262, alem de um Departamento Geral de Vendas, à praça Marechal Deodoro n. 352 e Filiais à Praça da Sé, 174 e Largo do Ouvidor, 7, e é por demais conhecida em toda a Capital. Entretanto, os leitores terão oportunidade de conhecer melhor o grande estabelecimento, pois os vencedores terão que visitá-lo, através de apresentação nossa.

E é preciso acrescentar que "A FEIRA DAS NAÇÕES" é especialista em cestas natalinas, o que vem demonstrar que os nossos premios são mesmo principescos. Concorram e verão.

BASES DO CONCURSO

1 — Todas as semanas, o MUNDO ESPORTIVO colocará em concurso três (3) cestas de Natal que serão distribuidas ao leitor que acertar o jogador que abrir o escore dos prélios em que intervenham os "grandes", bem como o tempo de jogo em que o gol for assinalado.

2 — Quando não houver acertadores do tempo exato, mas sòmente do jogador, vencerá aquele que mais se aproximar dos minutos.

3 — Cada leitor deverá preencher no cupão publicado em baixo, o espaço destinado aos nomes dos jogadores e respectivos tempos de gols.

4 — Em caso de empate, isto é, quando dois ou mais leitores acertarem o nome dos que abriram a contagem e igualmente se aproximarem do tempo de gol, haverá em nossa redação um sorteio, cujo vencedor receberá o premio, ou seja, uma cesta de Natal.

5 — Quando um mesmo leitor acertar nos três ou dois jogos do cupão e respectivos tempos de gol, exatos ou aproximados abrirá mão de dois ou um prêmio em favor de outros que venham a seguir, recebendo, portanto, uma certa apenas.

6 — Não será preciso enviar contagem dos prélios.

7 — Os cupões não poderão ter rasuras e devem ser preenchidos de forma legivel e clara.

8 — A direção do MUNDO ESPORTIVO, julga-se com o direito de resolver os casos omissos.

Os cupões devem ser depositados nas diversas urnas espalhadas pela cidade, as quais serão fechadas nos domingos às 12 horas. Os locais das urnas são os mesmos obedecidos até hoje para os concursos de renda e goleadores.

CUPÃO

SÃO PAULO vs. LINENSE

1.o GOL DE .... (marcador) 1.o TEMPO .... (aos tantos minutos) 2.o TEMPO .... (aos tantos minutos)

PORTUGUESA vs. P. SANTISTA

1.o GOL DE .... (marcador) 1.o TEMPO .... (aos tantos minutos) 2.o TEMPO .... (aos tantos minutos)

CORINTIANS vs. XV DE JAU

1.o GOL DE .... (marcador) 1.o TEMPO .... (aos tantos minutos) 2.o TEMPO .... (aos tantos minutos)

NOME DO LEITOR ....

ENDEREÇO .... (Rua e número)

CIDADE .... ESTADO ....

PEÇA SOLIDA A DEFESA DE PIRACICABA

Interessante coincidencia caracterizou a exibição de quinzistas e lusos no prelio de Piracicaba, pois os locais viveram igualmente da retaguarda e do trabalho dos extremas. Desde os primeiros momentos, notou-se que as ofensivas eram realizadas em sua quase totalidade pelos flancos.

O primeiro periodo favoreceu, em quase todos os seus minutos, ao XV de Novembro que, desenvolvendo um padrão solido, maduro e personalissimo, movimentava o publico. Com a agressividade costumeira, os piracicabanos, empregando flama e ardor nas intervenções, davam uma luta viva e acesa na propria area. Não aceitavam de forma alguma superioridade e, com isso, foram tomando conta do terreno desde os primeiros minutos para terminarem a fase em inteiro dominio. A intermediaria, nessa altura, participou diretamente de ofensivas bem trabalhadas, alem de fechar o bloqueio defensivo, facilitando em muito a tarefa da zaga.

A firmeza do terreno, expandiu-se pelos demais setores. Os reflexos foram imediatos e na frente, havia maior segurança dos extremas em investir ao sentirem que atrás tinha uma intermediaria que garantia. Então, Alvaro foi procurado em sua tarefa de estabelecer contacto entre os redutos finais e os postos de frente. O municiamento foi seguido e supunha-se que, estabelecida a ponta de ligação, toda a avalanche de uma série de ataques, acabaria por desmoronar a Portuguesa. Todavia, não foi o que aconteceu por motivos muito simples. Alvaro, ao receber, procurava encontrar os demais elementos do trio central, pois com eles faria jogo mais facil e rendoso. Todavia, após varias tentativas, viu que poderia contar com Moreno, mas Xixico, o principal, não estava em condições de corresponder, ante a marcação severa e ininterrupta. E continuou Alvaro tendo em Moreno o seu colaborador direto.

Porém, aos poucos, apagou-se a chama que incentivou suas manobras para ficar em destaque o meia direita, ao qual, passou todas as suas tarefas e incumbencias.

Martelou insistentemente o trio até encontrar uma resistencia que crescia gradativamente. Aí então, quando já se reiniciara o embate no seu periodo complementar, é que parou o terceto para o ataque viver exclusivamente do labor dos extremas. O estilo de jogo então, mudou-se por completo. De passes curtos que envolviam até certa altura do gramado os defensores lusos, o XV passou a desfrutar de passes estendidos e longos para os flancos, onde corriam com vontade e disposição, dois extremas voluntariosos e cheios de iniciativas.

Assim é que o gol foi mais movimentado dentro deste ultimo feito do que com o inicial. As facilidades eram outras e as possibilidades de tiros à meta, depois de penetrações pelas laterais, tornaram-se continuas. Foi aí que o embate tornou-se empolgante. A defesa, continuando segura, deu maior estimulo para que os avantes prosseguissem nas furiosas e decididas escaladas.

Os 45 minutos finais, apresentaram um só aspecto. Os ponteiros, tentando dar ao XV, o caminho da vitoria que estava proximo, contudo, não podiam contar com as mesmas facilidades da fase inicial já que a vigilancia da retaguarda inimiga no centro tornou-se intensa e as possiveis falhas do primeiro tempo desapareceram por completo. Com isso, o trio central deu por finda a sua tarefa, confiando em iniciativas dos extremas. Essas existiram em bom numero, mas é impossivel a uma ofensiva, jogar apenas com dois homens e contar só esporadicamente com os demais.

Por isso, conclui-se que, ante a maior regularidade, o melhor setor foi a defesa. Soube suportar o grande padrão ofensivo adversario e jamais se deu por batida. Teve muito maior regularidade e não apresentou as alternativas do quinteto, pois nenhuma de suas ramificações caiu em qualquer dos periodos.

CONCURSO DE NATAL

O nosso Concurso de Natal movimentou os leitores com uma votação em massa, o que dificultou sobremodo a apuração. Nestas condições, somente poderemos dar o resultado, ou melhor, os vencedores, pois estes existem, evidentemente, na edição da proxima sexta-feira. Aguardem, portanto, adquirindo o proximo numero.

Concurso de goleadores

OITO APONTARAM TEIXEIRA: HAVERÁ SORTEIO NA REDAÇÃO

Mais um estrondoso sucessso alcançou nosso concurso de marcadores. Nada menos de oito leitores apontaram Teixeirinha como o marcador do unico tento da partida, ganhando, com isso, o direito de intervir no sorteio, que será realizado na quarta-feira, às 15 horas, em nossa redação, à rua 7 de Abril, 105, 1.o andar, sala 105.

Pedimos o comparecimento dos seguintes concorrentes, todos acertadores do concurso da semana passada: **Artur Rigotti**, rua Papoulas, 2, Capital; **Antonio do Nascimento**, rua Paranabi, 14, Capital; **Daniel Pereira**, rua Onze de Junho, 381, fundos, Santo André; **Oliveiro Almeida**, Largo da Polvora, 116, Capital; **Annibal Benisse**, rua Santo Amaro, 252, Capital; **Rodolfo Ferreira da Silva**, Estrada Santa Inês, 1201, Capital; **Sebastião de Oliveira**, rua Dutra Rodrigues, 170, Capital; **Nelson Tervedo** (ou Teivecho, o sobrenome está ilegivel), rua Mercedes Lopes, 27-B, Capital. Todos os leitores apontados acima deverão comparecer no dia e hora assinalados linhas atrás, munidos de identidade e atestado de residencia, a fim de que possam fiscalizar o sorteio, com sua presença.

AFONSINHO É UMA ESPERANÇA

Por ser muito criança ainda, Afonsinho não tem recebido as bolas que poderia receber. Tanto Joel, como Rebolo e Alemão, não entram em contato com o ponta, por julga-lo, talvez o mais fraco da linha de avantes. Pois, estão muito enganados. O menino, sozinho, valeu mais que esses três juntos, sendo o unico a chutar em gol com perigo, em petardos que assobiaram rente à trave de Oberdan. Finta e corre, e tambem, para seu tamanho tem muita coragem, pois entra em todos os lances. Não deixem de lado, não: é melhor que muita gente, nesse quadro... Afonsinho tem qualidades e é uma risonha esperança.

SESSENTA MIL CRUZEIROS

Eis aí uma oferta excepcional para nossos leitores: **SESSENTA MIL CRUZEIROS para quem** acertar os resultados dos sete jogos que serão realizados no proximo domingo. São quatro partidas do campeonato da 1.a Divisão e três partidas do campeonato da 2.a Divisão. Basta preencher o cupão, depositá-lo numa das urnas que mais abaixo relacionamos e aguardar calmamente os resultados. Alem disto oferecemos mais MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo de domingo em Pacaembu.

PREMIOS

60 MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de todos os prelios constantes do nosso cupão;

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo PORT. DE DESPORTOS VS. PORT. SANTISTA.

URNAS

PRAZO: Até domingo, às 12 hs.:
CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina da rua D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à Igreja proximo ao Vaiduto.
PRAZO até sabado, às 20 hs.:
RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros, esquina da rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Voltamos a lembrar que foi retirada a urna que se encontrava no andar terreo de nossa redação, onde só estamos recebendo os votos dos concorrentes do Interior, vindos em correspondencia. Outrossim, informamos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

PLACARDE

SÃO PAULO (Sabado): Corintians 2 x Comercial 1 — RIO: Botafogo 4 x Olaria 3 — Vasco 1 x America 1 — SÃO PAULO (Domingo): São Paulo 1 x Ipiranga 0 — Nacional 1 x Ponte Preta 2 — CAMPINAS: Guarani 2 x Linense 0 — JAU': XV 2 x Santos 1 — SANTOS: Palmeiras 3 x Portug. Santista 2 — PIRACICABA: XV 1 x Port. de Desportos 1 — RIO: Flamengo 2 x Fluminense 1 — Bangu 4 x Madureira 0 — São Cristovão 1 x Portuguesa 0 — Bonsucesso 5 x Canto do Rio 1 — ARARAQUARA: Ferroviaria 4 x Rio Preto 0 — BAURU: Noroeste 3 x São Paulo 1 — SANTO ANDRE': Corintians 1 x Paulista 1 — SOROCABA: Taubaté 0 x São Bento 0 — TUPAN: Tupan 3 x Marilia 2 — FRANCA: Francana 1 x Ada 1 — PORTO ALEGRE: Brasil 1 x Internacional 2 — RECIFE: Santa Cruz 1 x America 0 — UBERABA: Independiente 3 x Siderurgica 1 — JACAREZINHO: Jacarezinho 6 x Bauru 3 — CATANDUVA: Catanduva 4 x Monte Azul 0 — ITALIA: Atalanta 1 x Torino 1 — Fiorentina 0 x Milan 0 — Genoa 2 x Legnano 1 — Internazionale 0 x Udinese 2 — Juventus 3 x Roma (— Lazio 2 x Spal 1 — Novara 3 x Palermo 0 — Triestina 2 x Sampdoria 1 — MADRID: Sevilha 3 x Hespanhol 1 — Barcelona 6 x La Corunha 1 — Santander 2 x Real Sociedad 1 — Atletico de Bilbao 3 x Jaen 1 — Valadolid 2 x Osasuna 1 — Gijon 1 x Real Madrid 1 — Valencia 4 x Celta 3 — FRANÇA: Lille 2 x Roubaix 0 — Lens 2 x Bordeos 1 — S. Etienne 0 x Marselha 0 — Reims 3 x Nice 3 — Toulouse 1 x Nimes 0 — Havre 3 x Metz 1 — Monaco 2 x Sette 1 — Nancy 0 x Stade Français 0.

RESULTADO DA APURAÇÃO

Embora os resultados da ultima rodada tivessem sido mais ou menos normais, ainda não foi desta vez que o nosso Concurso se decidiu. Porque, a verdade é que muito poucos esperavam o magro 1 a 0 do São Paulo sobre o Ipiranga, escorre esse que, finalmente, cortou com as pretensões da maioria. E, nestas condições, o Grande Premio ficou sem vencedor e sofreu nova acumulada, indo agora para a casa dos SESSENTA MIL CRUZEIROS. Os leitores devem, portanto, continuar perseguindo, pois qualquer dia um será contemplado.

CUPÃO

RODADA DE 13—12—1953

SANTOS . . . . . vs. NACIONAL . . . .
PONTE PRETA . . . . . vs. IPIRANGA . . . .
LINENSE . . . . vs. SÃO PAULO . . . .
PORT. DESPORTOS . . vs. PORT. SANTISTA . . . . .
BAURU . . . . vs. TUPAN . . . .
BOTAFOGO . . . . . . vs. FRANCANA . . . .
PAULISTA . . . . vs. BRAGANTINO . . . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO ENTRE PORT. DESPORTOS E PORT. SANTISTA? ....

QUAL DEVE SER O TECNICO DA SELEÇAO BRASILEIRA? ....

QUAL O CRAQUE QUE VOCÊ CONTRATARIA PARA REFORÇAR O CORINTIANS? ....

VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e número

LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

SALVADOR BANCALERO O VENCEDOR

Mais um premiado no Concurso de Rendas do MUNDO ESPORTIVO. Desta feita, é o sr. Salvador Bancalero, residente à rua Itamaracá, 192, capital, que enviou como arrecadação do cotejo entre São Paulo e Ipiranga, a importancia de Cr$ 262.220,00, portanto, bastante proxima da verificada no Pacaembu, que foi de Cr$ 262.255,00.

O vencedor, receberá a importancia de MIL CRUZEIROS, bastando para isso, que passe em nossa redação, à rua 7 de Abril, 105, sala 105, trazendo atestado de residencia e carteira de identidade. Varios cupões foram enviados, tambem com rendas aproximadas, contudo, não tanto come o do sr. Salvador Bancalero. Entre os que estiveram perto do premio, estão Luiz Alves de Oliveira, Fred Jorge Diegas, Sebastião Oliveira, Osvaldo Moreira, Fausto Perroti, Adelino Geraldo Filho e Agostinho Cardoso, todos da Capital.

A PONTE PODE VENCER O PALMEIRAS HOJE

21.º

FORMIGA

CAMPEÃO

OS ARBITROS

ANDARAM VESTINDO CAMISA DE CERTOS CLUBES NESTA RODADA!....

Redondos! Tentadores! 60.000 Cruzeiros!



COMEÇOU A REAGIR O BI-CAMPEÃO!

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE

BENJAMIM CONSTANT 48